

MINAS GERAIS: ANÁLISE REGIONAL (1947/1953) *

Luiz de Magalhães Botelho

SUMARIO — Generalidades; I — População; II — Participação dos fatores na Renda Regional, exceto a parte agrícola; III — Participação dos setores na Renda Regional; IV — Renda *per capita*; V — Ligeiras informações sôbre alguns setores com base nos censos de 1940 e 1950.

GENERALIDADES

A economia mineira ainda é predominantemente agrícola. Com exceção do café, os principais produtos agrícolas possuem um valor comercial relativamente baixo. Isto contribui para a ocorrência de uma renda *per capita* reduzida e, portanto, para a existência de um pequeno mercado interno, o que constitui um elemento negativo para o desenvolvimento econômico. As dificuldades existentes (conformação montanhosa de grande parte do território) na mecanização da agricultura estão a indicar que caberá a indústria o rompimento dêsse círculo vicioso. Os recursos naturais do Estado são grandes e variados e poderão constituir uma base sólida para a construção de um parque industrial de envergadura.

A agricultura no Estado, durante todo o período aqui considerado, pouco cresceu em termos reais. Tivéssemos nós ele-

(*) Essa análise já estava pronta quando foram terminados os novos cálculos de renda, incluindo o ano de 1954. As diferenças que existem entre os dados aqui utilizados e os que serão apresentados no próximo número desta revista são pequenas e não invalidam as nossas conclusões.

mentos para possibilitar uma visão do crescimento real dos outros setores, verificaríamos, certamente, que o crescimento de 123% na renda *per capita* do Estado está muito além da realidade. O crescimento da renda monetária não corresponde a aumento equivalente no bem estar dos mineiros, em virtude da desvalorização interna do cruzeiro.

Relativamente ao total do Brasil a renda regional decresce ano a ano até 1952, havendo recuperação em 1953.

Êsses decréscimos relativos, no entanto, foram de pequena monta e, nessas condições, pode-se dizer, grosso modo, que a renda no Estado cresceu no mesmo ritmo que a Renda Nacional, durante o período em análise.

Um aspecto importante da economia mineira refere-se ao movimento da população. O pequeno desenvolvimento do Estado no passado tem provocado um importante movimento emigratório. O Estado de São Paulo, o Distrito Federal e outros Estados como o Paraná e Goiás têm sido beneficiados com o trabalho dos mineiros que para lá se movimentam. Essa exportação de mão-de-obra tenderá, no entanto, a se reduzir em face da aceleração no ritmo de industrialização do Estado.

Finalmente, cabe salientar a dependência da economia regional relativamente às unidades federadas vizinhas e ao exterior.

Infelizmente, quanto ao comércio interestadual existem poucos dados estatísticos. Avalia-se que as exportações de Minas no ano de 1949 tenham atingido a 5,5 bilhões de cruzeiros (1). Estimando que 25% desse montante corresponda a impostos adicionados aos preços dos produtos exportados mais o valor das matérias-primas importadas e incorporadas aos produtos exportados (2), pode-se dizer que as exportações estaduais naquele ano corresponderam a, aproximadamente, 20% da renda regional. Tal percentagem bem indica a grande dependência da economia do Estado relativamente aos seus mercados externos.

(1) "Comércio Interestadual por vias internas" — 1947/50 — IBGE.

(2) Esse montante de matérias-primas, dadas as características da produção mineira (predominância de produtos primários) deve ser relativamente pequeno.

I — POPULAÇÃO

O movimento da população em Minas Gerais merece consideração especial. Pelo censo de 1950, viviam fora do seu Estado 1 367 239 mineiros. Em 1940 êsse número atingia, somente, a 829 521 indivíduos. Houve, portanto, um aumento "líquido" (1) no movimento da população para fora do Estado de mais de meio milhão de indivíduos. Considerando os centros a que se destina essa população encontramos dois focos de atração. O primeiro compreendendo o Distrito Federal e São Paulo (com 51% do total) é caracterizado pela atração que uma região economicamente mais desenvolvida em geral possui. O outro foco corresponde aos Estados do Paraná e Goiás, Estados êsses que têm tido um desenvolvimento excepcional. Em 1940 o número de mineiros no Paraná correspondia a 0,39% do total de mineiros vivendo fora do Estado. Em 1950 essa percentagem eleva-se a 11,47% (2).

Êsse movimento leva-nos a concluir que o Estado de Minas Gerais deixou de oferecer nessa década, oportunidade ou ambiente para absorver êsse meio milhão de indivíduos que, certamente, representam uma força de trabalho substancial.

A força de atração do Estado de Minas sobre as populações dos outros Estados, como era de esperar, foi praticamente nula. O aumento de não mineiros vivendo no Estado, de 1940 a 1950, foi de somente 12 461 indivíduos.

Quanto ao número de brasileiros naturalizados e estrangeiros, pouca diferença faz a sua inclusão, uma vez que constituem uma pequena parcela. Assim, em 1940 o total de indivíduos nessa classe atingia a 45.540 e em 1950 a 32.896. A diferença, como vemos (12.644), é desfavorável ao Estado, mais uma vez indicando a situação já assinalada. Para maiores detalhes e elaborações, apresentamos em anexo, os quadros I, I-A, II e III.

(1) Por aumento "líquido" aqui utilizado deve se entender somente a diferença entre o número de mineiros vivendo fora do Estado na época dos 2 Censos. Neste conceito não estão incluídos os indivíduos que substituíram os mineiros recenseados em 1940, fora do Estado, e falecidos no período intercensitário. Dessa maneira, o número de mineiros que realmente saiu do Estado é superior à simples diferença indicada.

(2) Cumpre notar que os dados acima incluem indivíduos de tôdas as idades. Como é do conhecimento geral, em uma população dêsse tipo o número de menores é pequeno. Como indicativo dêsse particular, basta ver que da população mineira vivendo no Estado de S. Paulo em 1950, somente 10% era de menos de 10 anos. No Distrito Federal essa percentagem foi menor ainda: 5%.

Os dados dos Censos de 1940 e 1950 possibilitaram-nos a interpolação necessária para estimar o seguinte quadro:

ANOS	POPULAÇÃO em 1 000 indivíduos		
	Total	Econômica- mente Ativa	De mais de 10 anos
1940	6 736	2 688	4 654
1947	7 409	2 758	5 128
1948	7 511	2 768	5 200
1949	7 613	2 778	5 272
1950	7 718	2 787	5 346
1951	7 823	2 797	5 420
1952	7 931	2 807	5 496
1953	8 039	2 817	5 572

Verifica-se por êsse quadro que em 1940, sómente 39,9% da população total do Estado trabalhava no sentido de perceber um pagamento em dinheiro ou "in natura". Considerando, agora, a população de mais de 10 anos, a percentagem dos que trabalhavam foi de 57,8%. Em 1950, as percentagens acima foram respectivamente de 36,1% e 52,1%, o que indica ter havido uma piora relativa da ocupação no Estado. Essa tendência é verificada para todos os Estados do Brasil, o que levou o Centro de Estudos Sociais da Fundação Getúlio Vargas a estudar o assunto concluindo na suspeição dos dados sôbre a ocupação nos censos demográficos e agrícolas. As percentagens acima já são resultados de uma das tentativas para diminuir a inconsistência dos dados censitários na parte agrícola. Apesar dessas qualificação é de se supor que a população economicamente ativa no Estado de Minas, em virtude do movimento emigratório já referido, não tenha apresentado crescimento significativo.

Após um pequeno reagrupamento dos dados no Censo de 1940, a fim de colocá-los em têrmos comparáveis com os do Censo de 1950, preparamos o quadro III anexo, onde se pode ver o crescimento da ocupação nos diversos ramos de atividade para

a população acima de 10 anos de idade. Os maiores aumentos absolutos são encontrados nas “atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes” e na “indústria de transformação”. Em termos relativos, entretanto, os crescimento mais pronunciados aparecem nos setores “comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização” (128%), “atividades sociais” (98%), e “indústria de transformação” (59%).

A classe que abrange o maior número de pessoas, é, segundo o conceito aqui utilizado (1), uma classe não economicamente ativa: “atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes”, que contribuiu com 40% do total das pessoas acima de 10 anos em 1950.

Para 1950, a composição da população no Estado pode ser observada nos seguintes dados:

	Número 1000 indivi- duos	% s/a popu- lação total do Estado
1) Indivíduos de menos de 10 anos	2 372	30,7
2) Atividades domésticas não remuneradas e escolares discentes mais de 10 anos)	2 114	27,4
3) Inativos	445	5,8
4) População economicamente ativa	2 787	36,1
Total da população	7 718	100,0

Por êsses dados verifica-se que a renda produzida no Estado em 1950 (22 bilhões de cruzeiros) decorreu do trabalho de 36% da população total ou de 52% da população acima de 10 anos.

Concluindo podemos comparar, a título de elucidação, a população presente no Estado em 1950 e o número de mineiros vivendo em outras unidades da federação no mesmo ano. Êsses últimos constituíam 17,7% (2) dos primeiros (em 1940: 12,3%). Essa comparação não tem outro valor que mostrar a insuficiência do ambiente econômico estadual em suprir empregos em número bastante para absorver o aumento de sua população que se vê obrigada a procurar melhores situações, em outras regiões.

(1) Por indivíduo economicamente ativo deve-se compreender, neste trabalho, toda pessoa que percebe remuneração em dinheiro ou “in natura”. As “donas de casa” não são consideradas “economicamente ativas”, muito embora, a rigor, possam ser enquadradas na definição adotada.

(2) Ver quadros I e II.

Atualmente, entretanto, a intensidade do desenvolvimento do Estado, principalmente no campo industrial, pode e certamente virá a exercer uma pressão no sentido de diminuir a intensidade da emigração do mineiro.

RENDA REGIONAL

Pretendemos analisar a renda do Estado em duas fases. Na primeira será considerada a evolução da renda aos custos dos fatores de produção, agricultura excluída. Essa exclusão se prende ao fato de não ter sido possível estimar a renda do setor agropecuário aos custos dos fatores. Na segunda fase trataremos a renda segundo a origem, isto é, por ramo de atividade, quando o setor agropecuário será devidamente considerado.

Durante o período a que se refere essa análise, a evolução da renda regional apresentou-se conforme o quadro abaixo:

MINAS GERAIS

RENDA REGIONAL

Cr\$ 1.000.000

ANO	Remuneração do trabalho	Lucro	Jurcs	Aluguéis	Agricultura e Pecuária	Total	Índice 1947 = 100
1947	7 263,7	1 077,7	61,1	304,8	7 841,7	16 549,0	100
1948	8 018,2	1 020,9	77,4	314,5	9 786,5	19 217,5	116
1949	8 906,8	1 199,7	83,1	409,9	10 258,5	20 858,0	126
1950	9 588,6	1 383,8	104,9	533,5	11 881,1	23 491,0	142
1951	10 648,7	2 061,1	107,2	528,4	14 125,0	27 480,4	166
1952	13 028,0	1 831,9	125,3	766,7	15 621,9	31 373,8	190
1953	15 934,3	2 168,3	134,2	677,6	21 304,9	40 219,3	243

FONTE: Equipe de Renda Nacional — IBRE, FGV.

A participação de Minas Gerais no total nacional foi a seguinte:

1947 11,3%	1949 11,2%	1951 10,7%	1953 11,4%
1948 11,7%	1950 10,9%	1952 10,6%	

II — PARTICIPAÇÃO DOS FATORES DE PRODUÇÃO NA
FORMAÇÃO DA RENDA REGIONAL, EXCETO
AGRICULTURA

Em termos monetários, a renda do setor não agrícola no Estado de Minas, no período em estudo, cresceu 117% isto é, mais que dobrou. Esse crescimento, entretanto, está abaixo da mesma variável para o Brasil, pois o crescimento nacional foi da ordem de 124% no mesmo período. É interessante constatar que o crescimento estadual vai até 1952, apresentando um movimento relativo decrescente, isto é, tomando a renda não agrícola no Estado como percentagem da mesma variável nacional, o resultado é como se vê abaixo:

1947	8,6%
1948	8,5%
1949	8,4%
1950	8,1%
1951	7,7%
1952	8,0%
1953	8,3%

No entanto, em 1952 e 1953 aparecem vestígios de uma recuperação no ritmo de crescimento em relação ao crescimento médio nacional.

Dada a conjuntura mineira, é possível que em 1954 o crescimento relativo dos setores agora considerados ultrapasse o crescimento médio nacional, uma vez que já em 1953 a diferença era diminuta. O interesse crescente pelo desenvolvimento industrial poderá levar o Estado à uma posição bem mais elevada.

Deve-se ter presente que o Estado de Minas tem sido, essencialmente, um Estado agrícola e que a participação média de um pouco mais de 8% indicada acima, refere-se puramente, à *renda não agrícola*. Conseqüentemente, não deverá ser considerada em comparações onde dados totais de renda são manejados.

A seguir vamos apreciar cada uma das componentes da renda não agrícola no Estado e sua relação com o total nacional.

1 — REMUNERAÇÃO DO TRABALHO (1) — Esse item, nas estatísticas da Equipe de Renda, engloba dois tipos de remuneração. De um lado temos os salários e ordenados caracterizados como recebimentos dos empregados. Por outro lado, temos as remunerações dos empregadores e autônomos que são, de certo modo, diferenciadas das remunerações dos empregados, em virtude das características próprias da prestação dos seus serviços.

Como era de se esperar o item remuneração do trabalho é o mais importante e entrou com uma participação nunca inferior a 79% para formação da renda não agrícola no Estado, durante o período considerado.

Examinando a participação do item Remuneração do Trabalho na renda não agrícola do Estado, verificamos que a mesma é decrescente, a partir de 1949, ocorrendo uma recuperação em 1952 e 1953. Com base nas informações disponíveis, a causa principal desse fenômeno parece estar na flutuação dos lucros, a ser examinada mais adiante. Por outro lado verificamos que a participação do item estadual em questão na formação do total nacional correspondente, é, em termos relativos, decrescente a partir de 1949 até 1951 (1948 = 8,9%; 1949 = 8,7%; 1950 = 8,5%; 1951 = 8,3%; 1952 = 8,6%; 1953 = 9,1%), quando a tendência se inverte.

Dentro da remuneração do trabalho aqui considerada, pode-se notar algumas características interessantes. A primeira é a grande parcela com que entra no total a remuneração dos "Autônomos". Essa participação, durante o período em estudo, variou entre 18% e 19%. Isto decorreu, em grande parte, do método de cálculo adotado (2).

A segunda característica refere-se à remuneração dos Empregadores. A participação relativa desse item no total é decrescente e varia entre 35% e 28%. O principal desse movimento ainda reside no método de estimativa adotado (3). Chamamos a atenção para a possibilidade de erro ao comparar os itens "Salários e Ordenados" e "Remuneração dos Empregadores". Essa comparação salta à vista quando se observa as séries. No

(1) A remuneração dos Profissionais Liberais é considerada englobadamente no item "Serviços", na parte relativa à Renda por Setores.

(2) Ver Revista Brasileira de Economia nº 4, ano 7.

(3) Ver Revista Brasileira de Economia nº 4, ano 7.

entanto, as conclusões poderão ser viciadas pelo desconhecimento dos métodos de cálculos adotados. O crescimento da diferença entre os totais das duas séries em questão poderia indicar ou uma melhoria no salário médio do item "Salários e Ordenados" ou um aumento do número de indivíduos lá considerados, em relação às mesmas variáveis do item "Remuneração do Empregador". Na realidade é provável que os dois fatos tenham ocorrido, mas os dados à nossa disposição não permitem julgar, com o grau de segurança necessário, sobre a intensidade de cada um em particular.

A contribuição de Minas para a formação do total nacional de "Salários e Ordenados" é, relativamente, pequena e decrescente de 1948 a 1951, iniciando-se, daí por diante, a recuperação. O mesmo acontece com as remunerações dos Empregadores. Os "Autônomos" decrescem somente a partir de 1950 e a recuperação se faz sentir em 1952.

Essas tendências refletiram-se no total da Remuneração do Trabalho, conforme já tivemos oportunidade de verificar.

REMUNERAÇÃO DO TRABALHO (1)
PARTICIPAÇÃO DE MINAS NO TOTAL NACIONAL

ESPECIFICAÇÃO	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953
Salários e Ordenados ..	7,2	7,4	7,3	7,3	7,2	7,4	7,7
Empregadores	11,9	11,9	11,8	11,3	10,9	11,1	12,4
Autônomos	9,6	9,8	9,8	9,6	9,4	9,9	10,1

As variações acima com referência aos "Empregadores" devem ser entendidas como variações no custo da vida no Estado (2) em relação às variações no custo da vida no Brasil como um todo. Como um comentário à margem verifica-se que de 1949 a 1951 o crescimento do custo da vida em Minas foi ligeiramente inferior ao crescimento médio nacional e, a partir de então, o inverso se verificou.

As variações do item "Autônomos" decorreram, praticamente, de variações nos salários médios aplicados em Minas em relação a salários médios nacionais.

(1) Os totais nacionais utilizados nesses cálculos não incluem os dados relativos aos autônomos na indústria extrativa mineral, Serviços de Utilidade Pública e Salários e Ordenados em Transportes Aéreos e Telecomunicações.

(2) Em virtude do método de cálculo adotado.

Quanto às variações no item “Salários e Ordenados” os fatores que as originaram não estão relacionados somente a taxas diferenciadas de salários mas também com o número de trabalhadores. A recuperação verificada em 1952 e 1953, se bem que pequena, dada a expressão do item em foco, constitui indicativo de que um movimento de recuperação geral se processa.

Outro aspecto interessante da “Remuneração do Trabalho” é o que se refere aos pagamentos que os empregadores fazem à Previdência Social, e cujos montantes de uma forma ou de outra acabam beneficiando os empregados.

Deduzindo do total de Salários e Ordenados as remunerações dos domésticos remunerados, dos membros das organizações religiosas e dos servidores públicos, chegamos a um total que poderá ser utilizado para comparação com os dados de Suplementos a Salários e Ordenados do setor não governamental. Sendo a contribuição do empregador igual a do empregado pode-se utilizar este dado como representativo da contribuição daquele para a Previdência Social (1). As evoluções das duas séries — contribuições do empregador e Salários e Ordenados (ajustados) — podem ser observadas através dos seguintes índices (1947 = 100) :

ANOS	Contribuição do Empregador	Salários e Ordenados conforme definição acima
1948	116	118
1949	146	143
1950	172	164
1951	215	187
1952	280	234
1953	338	258

A diferença nos crescimentos desses dois índices decorre de dois grandes fatores. O primeiro, que se nota mais acentuadamente a partir de 1951, foi o aumento de taxas de contribuição ocorrido em agosto de 1950. O segundo parece ser duplo: melhoria na arrecadação das contribuições para Previdência Social e crescimento das atividades.

Finalmente, cabe assinalar que os salários e ordenados pagos pela Administração Pública em Minas revelaram um cres-

(1) Na realidade existe uma diferença entre os dois dados que, no entanto, é insignificante na maioria dos casos.

cimento somente inferior aos montantes pagos no Setor de Intermediários Financeiros. Os quadros VIII e IX anexos apresentam as remunerações do trabalho por ramo de atividade com os cálculos percentuais significantes. O quadro IX-A apresenta a renda não agrícola por ramo de atividade.

2 — LUCRO — Antes de apreciar essa variável cabe salientar que nenhum ajustamento foi feito no sentido de considerar a evasão do impôsto de renda. Os elementos que constituíram a base para as estimativas da Equipe de Renda são oriundos da Divisão do Impôsto de Renda.

Pelos dados disponíveis verifica-se que os lucros no Estado cresceram de 101%, sendo a seguinte a evolução durante o período:

<i>Ano</i>	<i>Índices</i>
1947	100
1948	95
1949	111
1950	128
1951	191
1952	170
1953	201

A observação dos índices acima revela certas variações cujas origens não estão ainda devidamente identificadas. O grande aumento dos lucros em 1951 e a queda no ano seguinte estão neste caso. Em Minas essas variações apresentaram-se conforme o quadro abaixo:

	Cr\$ 1.000.000	
	1951	1952
Sociedades Anônimas	+ 238	— 143
Individuais	+ 157	— 8
Limitadas	+ 150	— 17
Concessionárias do Serviço Público...	+ 27	— 26
Cívicas	+ 0,2	+ 0,2
Coletivas e demais.....	+ 105	— 44

Poder-se-ia pensar, quanto a 1951, que houve u'a melhoria na fiscalização do impôsto. A queda em 1952 e o fato do processo inflacionário não ter sofrido redução naquele ano, constituem, entretanto, sérias objeções a uma justificativa baseada na melhoria da fiscalização.

Ainda tendo em vista o crescimento dos lucros chama a atenção o decréscimo verificado em 1948. Esse ano caracterizou-se por uma certa normalidade. As emissões foram reduzidas (a não ser nos 2 últimos meses) e a psicologia inflacionária (intensidade do mercado comprador) das grandes compras parece ter diminuído. É bem provável que essa situação tenha contribuído para o decréscimo dos lucros no Estado. Isto parece ser de certa maneira confirmado pelo dado nacional de lucros que, em 1948, atingiu o mesmo nível de 1947.

Apesar das considerações acima não se pode deixar de especular sobre as possíveis influências das alterações na legislação do imposto de renda. As duas quedas nos lucros mencionadas foram antecedidas por mudanças na lei que regulavam o assunto. Entretanto, não nos foi possível formular, em bases razoáveis, uma explicação para essa correlação que se apresenta tão saliente.

Apesar das desvantagens fiscais atuais das sociedades individuais é muito provável que elas ainda continuem a formar o maior número de contribuintes no Estado de Minas. O número dessas sociedades em 1947 era de 20.845 enquanto que em 1953 aquele número subia para 30.407. Os lucros médios anuais que apresentam são pequenos, indo de Cr\$ 14.000,00 em 1947 a Cr\$ 20.000,00 em 1953. No período em questão, as sociedades individuais deram origem a uma média de, somente, 27% dos totais de lucros tributados no Estado.

LUCRO MÉDIO
Cr\$ 1.000

ANOS	SOCIEDADES			DE TÓDAS AS SOCIEDADES
	Individuais	S. A.	Ltdas.	
1947	14,0	2 020,0	—	43,4
1948	13,2	1 722,9	102,3	39,1
1949	12,8	2 335,6	102,4	37,8
1950	12,6	2 276,9	108,2	38,7
1951	17,8	3 421,7	158,6	57,1
1952	17,4	2 377,8	139,8	50,6
1953 (1)	20,4	3 126,6	188,3	69,3

(1) Esses dados diferem ligeiramente daqueles da Equipe de Renda, uma vez que só foram fornecidos após o término dos trabalhos da Equipe.

As sociedades anônimas, apesar do pequeno número (228 em 1947 e 342 em 1953), contribuíram com mais de 40% do lucro tributado no Estado, com exceção de 1952, ano em que a percentagem foi de 38%.

A contribuição relativa de Minas para a formação do total nacional de Lucros apresenta uma ligeira tendência decrescente no período, indicando que os lucros no Estado não cresceram no mesmo ritmo da variável nacional. A principal causa dessa diferença é a grande contribuição de S. Paulo e Distrito Federal para o total nacional que de 63% em 1947 passou a 70% em 1953. Cabe aqui uma referência aos efeitos da inflação, diferenciados geograficamente. O aumento do peso de S. Paulo e do Distrito Federal, em grande parte é real, mas não podemos esquecer as diferenças nos graus de inflação. Havendo certa defasagem nos efeitos inflacionários em Minas com relação a esses centros é provável que esta tenha contribuído também para o aparecimento das perdas relativas indicadas.

LUCROS
PARTICIPAÇÃO DE MINAS NO TOTAL NACIONAL

	%
1947	6,9
1948	6,6
1949	6,7
1950	6,2
1951	5,9
1952	5,8
1953	5,8

3 — JUROS — Os juros aqui considerados são somente aqueles pagos à pessoas físicas não se incluindo, portanto, os recebidos pelos setores comercial, bancário, etc. A base para a estimativa desse item provém da Divisão do Imposto de Renda.

Em termos relativos, o juro é a menor parcela com que Minas contribuiu para a formação da renda nacional. Dentro da contribuição total do Estado não chega a atingir 1%. No período em estudo seu crescimento foi de 120% e, no entanto, a sua participação no total estadual pouco cresceu (1,4%). Isto é perfeitamente concebível dada a reduzida expressão com que

a variável se apresenta relativamente à remuneração do trabalho e aos lucros. E' de se notar que o crescimento da renda estadual não agrícola (117%) foi ligeiramente inferior ao crescimento dos juros, o que determinou a pequena melhoria na sua participação relativa — de 0,70% em 1947 a 0,71% em 1953.

4 — ALUGUÉIS — As estimativas dos aluguéis foram baseadas na arrecadação do impôsto predial. Dêsse modo foram considerados, implicitamente, os aluguéis dos prédios ocupados pelos proprietários.

O crescimento dêste item foi maior do que o de qualquer outro da renda regional não agrícola. No período em questão cresceu de 122%. E' interessante verificar que o total nacional de aluguéis também foi o que mais cresceu. A causa principal dêsse fato parece ser o movimento de populações rumo às cidades (urbanização), principalmente rumo às grandes cidades, que são as que mais influenciam a variável em questão.

Não é possível analisar os aluguéis detalhadamente com os dados existentes. Sendo a fixação das taxas do impôsto predial da alçada do govêrno municipal pode-se bem visualizar as dificuldades que são encontradas para a análise de um Estado com quase 400 municípios (no período da análise), com taxas diferentes (inclusive dentro do mesmo município) e variáveis no período 1947-1953.

Dentro da contribuição do Estado para a formação do total nacional, os aluguéis melhoraram a sua participação relativa na ordem de 3%, isto é, de uma participação de 3,5% em 1947 para 3,6% em 1953.

III — A PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NA RENDA REGIONAL

Pretendemos examinar nesta parte, o comportamento dos diversos setores de atividade (inclusive o agropecuário) na formação da renda regional. Antes de passarmos ao exame de cada um dêsses setores, tornam-se necessárias algumas apreciações sôbre a evolução da renda regional como um todo, durante o período em estudo.

O quadro seguinte nos apresenta os crescimentos anuais da renda estadual.

RENDA REGIONAL

MINAS GERAIS

ANOS	RENDA EM Cr\$ 1.000.000	AUMENTO ANUAL %
1947	16 549,0	—
1948	19 217,5	16
1949	20 858,0	9
1950	23 491,9	13
1951	27 470,4	17
1952	31 373,8	14
1953	40 219,3	28

Como se nota, a flutuação no crescimento em 1949 parece bastante estranha. Deve-se isto, principalmente, ao setor agropecuário.

A origem dessa anomalia está na inclusão, no cálculo da Renda Bruta do Setor Pecuário, do aumento do rebanho. Este foi avaliado aos preços do gado em pé que se destinava aos frigoríficos. Ora, a renda produzida a se computar, deveria corresponder à remuneração dos diversos fatores (salários, lucros, etc.) originados na exploração pecuária. A impossibilidade dessa estimativa foi a base para justificar a inclusão, na renda, do aumento do rebanho cuja variação, em Minas, é intensamente influenciada pelo movimento de animais entre esse Estado e as unidades federadas vizinhas.

O valor da renda do setor agropecuário, conforme apresentado pela Equipe, é um valor bruto, isto é, inclui além das depreciações e impostos a parte referente ao consumo intermediário.

A seguir vamos fazer dois ajustamentos. O primeiro será a exclusão do aumento do rebanho. Para dar uma idéia da distorção envolvida, apresentamos os valores das variações dos rebanhos que vamos excluir:

VALORES DA VARIAÇÃO DOS REBANHOS EM MINAS GERAIS

Cr\$ 1.000.000	
1947	166,6
1948	1 040,0
1949	306,6
1950	52,5
1951	346,5
1952	391,7
1953	229,5

O segundo ajustamento é, também, uma exclusão. As despesas intermediárias, inclusive depreciações calculadas para o Brasil como um todo, corresponderam, nos anos em estudo a, aproximadamente, 15% do valor bruto da Produção Agropecuária. Vamos, portanto, a título de aproximação e para coerência das comparações dos setores, excluir 15% do valor da produção agropecuária de Minas, correspondendo à nossa avaliação daqueles itens. A rigor, o resultado a ser encontrado acha-se ainda inflado pelo montante correspondente a impostos. Por não possuímos dados suficientes não vamos fazer nenhuma tentativa para sua exclusão.

A renda regional apresenta-se da seguinte maneira, feitas as correções acima mencionadas:

RENDA REGIONAL AJUSTADA (*)

ANOS	RENDA EM Cr\$ 1.000.000	AUMENTO ANUAL %
1947	15 164,3	—
1948	16 788,4	10,7
1949	18 962,1	12,9
1950	21 550,3	13,6
1951	24 914,1	15,6
1952	28 510,8	14,4
1953	36 603,0	28,4

A comparação deste quadro com o apresentado anteriormente, revela a distorsão trazida pela inclusão do aumento do rebanho avaliado a preços de animal adulto.

(*) Exclui suplemento a Salários e Ordenados.

1 — AGRICULTURA E PECUARIA — O setor agropecuário constitui a mais importante atividade econômica no Estado, conforme já tivemos oportunidade de mencionar quando nos referíamos à situação da população mineira. Durante o período do presente estudo, a contribuição do setor para a formação da renda regional, esteve sempre superior a 43% do total. Essa contribuição foi crescente em todo o período, com exceção de 1952. Dada tal importância, vemos que qualquer alteração que aí ocorra reflete imediatamente no total da renda regional.

O crescimento verificado no setor foi ligeiramente superior ao da renda regional, conforme se observa nos seguintes índices (com base nos dados ajustados) :

ANOS	Agricultura e Pecuária	Renda Regional
	1947 = 100	1947 = 100
1948	114	111
1949	130	125
1950	154	142
1951	180	164
1952	198	188
1953	275	241

Examinando a evolução dos *crescimentos anuais* do setor, verifica-se que não há um movimento uniforme e, sim, saltos de diversas intensidades :

*Índice de crescimento dos aumentos
anuais (1947/8 = 100)*

1948/49	113
1949/50	175
1950/51	182
1951/52	136
1952/53	546

O crescimento em termos monetários não dá efetivamente uma idéia de qual tenha sido o crescimento real. O quadro seguinte apresenta, ao lado do índice monetário, um índice de

quantum que mostra o crescimento real do setor agropecuário do Estado.

INDICES DE CRESCIMENTO

1947 = 100

ANOS	Índice de Valor	Índice Real
1948	114	104
1949	130	110
1950	154	112
1951	180	115
1952	198	110
1953	275	120

Como se verifica, o crescimento real do setor nos 7 anos considerados foi de somente 20%

Os três movimentos mais importantes do índice real — 1949, 1952 e 1953 — foram todos êles determinados por variações nas produções propriamente agrícolas.

A seguir vamos considerar, individualmente, os itens componente do setor agropecuário — Lavouras, Produção Animal e Derivados e Indústrias Extrativas Vegetais.

a) *Lavoura* — O componente Lavoura no setor agropecuário predomina grandemente sobre os demais. A sua participação no total durante o período em estudo foi crescente com exceção de 1951 e 1952, conforme se vê abaixo:

1947	62,2%
1948	64,0%
1949	65,3%
1950	67,3%
1951	66,4%
1952	65,5%
1953	69,4%

Nos quadros XIV, XV e XVI anexos, onde são considerados os valores, verifica-se que o crescimento da parte exclusivamente agrícola foi da ordem de 206% nos 7 anos considerados

neste trabalho. Esse crescimento de valores, nas circunstâncias inflacionárias que têm caracterizado o país, não serve para dar uma idéia do crescimento real da produção agrícola no Estado. Torna-se necessária a construção de um índice que elimine as influências puramente monetárias, a fim de ver se realmente pode-se falar em crescimento real. Elaboramos um índice de quantum que apresentamos abaixo, ao lado do índice de crescimento monetário. Cabe esclarecer em primeiro lugar que a produção agrícola considerada foi aquela representada nas estatísticas do Serviço de Estatística da Produção (SEP) do Ministério da Agricultura. Quanto ao índice de quantum consideramos somente os 15 principais produtos do Estado que, em 1947, representaram cerca de 97% do valor dos produtos levantados pelo SEP. As ponderações utilizadas foram os valores de 1947.

ANOS	Índice de crescimento dos valores	Índice de crescimento real
1947	100	100
1948	117	104
1949	136	112
1950	167	115
1951	191	117
1952	209	108
1953	306	119

Uma ligeira vista sobre os índices acima, revela como pode ser enganosa a consideração do índice de crescimento monetário.

A queda real verificada de 1951 para 1952 (de ordem de 8%) corresponde, em termos monetários, a um aumento de 9,5%. A grande responsabilidade dessa queda real cabe à produção de café que de 226 675 toneladas em 1951 caiu para 177 262 toneladas em 1952. Aliás, 1952 foi um ano de queda geral na produção agrícola de Minas com referência aos principais produtos (café, milho, arroz e feijão). Da mesma maneira, o grande aumento real de 1952 para 1953 (10%) foi o resultado, em boa parte, do aumento da produção de café, em virtude da entrada em produção dos cafesais plantados quando do início da alta de preços em 1949 e 1950.

O salto verificado em 1953, em termos reais, foi consequência além do aumento do café, de aumentos relativos ao arroz, feijão, cana de açúcar e mandioca, entre os principais produtos.

Os quadros XVII e XVIII anexos foram preparados no sentido de mostrar a produção por hectare dos 24 principais produtos do Estado. Visando evitar os efeitos de variações climáticas foram calculadas produções médias para períodos de 3 anos — 1947/49 e 1950/52.

1) *Café* — A produção do café, por hectare, está decrescendo no Estado. De 387 quilos no triênio 1947/49 passou a 351 quilos no triênio seguinte. Comparada com a produção média do Brasil, essa tendência ainda é mais significativa, pois os dados revelam que o rendimento médio do Brasil tem crescido. Em 1947/49 a produção média em Minas correspondeu a 94% do mesmo dado nacional e no triênio seguinte correspondeu a somente 88%.

A importância da produção mineira de café relativamente à produção nacional pode ser apreciada através das seguintes percentagens:

*Participação de Minas
sobre o total nacional
(Quantidades)*

1947	23,0%
1948	19,8%
1949	20,3%
1950	20,1%
1951	21,0%
1952	15,8%
1953	21,5%

À exceção de 1951 e 1953, em nenhum outro dos anos considerados a produção de 1947 foi superada (218 mil toneladas). Os aumentos verificados em 1951 e 1953 foram da ordem de 4% e 10%, Provavelmente, nos anos de 1954 e seguintes teremos dados indicando produções mais elevadas em virtude das plantações feitas a partir de 1949/1950.

2) *Milho* — A produção de milho por hectare pouco tem crescido no Estado. A média dos dois triênios considerados foi: 1947/49 = 1.327 quilos e 1950/52 = 1.379 quilos. No entanto, essa média esteve superior à média nacional em 6% no primeiro triênio e em 9% no segundo.

*Participação de Minas
sobre o total nacional
(Quantidades)*

1947	21,7%
1948	23,5%
1949	26,1%
1950	23,6%
1851	23,3%
1952	23,3%
1953	22,5%

A produção de milho, a partir de 1951, tem decrescido sendo que em 1953 foi superior a 1947 (1.194 mil toneladas), em somente 13%.

3) *Arroz* — A produção de arroz por hectare aumentou de 1.248 quilos no primeiro triênio para 1.341 quilos no segundo. Relativamente à produção média brasileira, a produção por hectare em Minas tem crescido nos últimos anos. Enquanto no primeiro triênio a produção média no Estado correspondia a 80% da média nacional, já no segundo triênio a percentagem atingia a 83%.

*Participação de Minas
sobre o total nacional
(Quantidades)*

1947	19,9%
1948	20,8%
1949	23,2%
1950	21,6%
1951	21,6%
1952	19,9%
1953	21,1%

4) *Algodão* — O algodão vem crescendo em importância dentro da lavoura mineira. Em 1947 o Estado produzia somente 25.000 toneladas. Já em 1952 a produção alcançava o total de 58.000 e em 1953, 54.000 toneladas. Portanto, mais do que dobrou em termos reais.

A produção média de algodão por hectare no Estado estêve superior à média nacional em 30% no triênio 1947/49 e em 12% no triênio seguinte.

5) *Outros produtos* — Quanto aos outros produtos chama-nos a atenção o fato da produção média de Minas ser superior à média nacional com referência à batata inglesa, mandioca, laranja, alho, batata doce e tomate (Ver quadros XVII e XVIII).

Os quadros XIX (área cultivada), XX a XX-F (produção e valor dos principais produtos) anexos apresentam detalhes da lavoura mineira.

b) *Produção Animal e Derivados* — Neste item são incluídos os animais abatidos, os produtos animais derivados tais como leite, ovos, lã, sêda em casulo, etc., e a caça e pesca. Estas duas últimas atividades são de pequena expressão na economia geral do Estado.

Considerando o setor Agropecuário a “Produção Animal e Derivados”, participou em média, em termos monetários, com 22% do total, no período em análise.

O crescimento em valor do item em foco foi da ordem de 143%. Elaboramos um índice de quantum que inclui animais abatidos, leite e ovos que corresponderam, em 1947, a mais de 99% do valor da produção pecuária considerada nas estimativas da Equipe de Renda (excluindo a variação do rebanho).

Considerando o crescimento real da Produção Animal e Derivados não devíamos deixar de incluir o aumento do rebanho, como foi feito anteriormente. O crescimento que se pode obter com os dados disponíveis é representado pela diferença entre as populações presentes em dois períodos consecutivos. Ora, êsse dado de “crescimento real” pode nos levar a conclusões falsas porque pode ser aumentado (diminuído) por acréscimo (decrécimo) das importações ou por uma diminuição (aumento) das exportações. No primeiro caso, o “crescimento real” que se verificar é puramente fictício do ponto de vista

de renda produzida no Estado. Como não dispomos de dados sobre o movimento de animais entre Minas e os outros Estados (principalmente Mato Grosso, Goiás, São Paulo e Distrito Federal) e tendo em vista os comentários acima, deixamos de incluir, também aqui, o aumento dos rebanhos no índice de crescimento real do Setor Produção Animal e Derivados.

No entanto, para conhecimento geral, apresentamos abaixo as séries que nos mostram a evolução dos principais rebanhos em Minas Gerais.

AUMENTO ANUAL DO REBANHO

Número de cabeças

ANOS	BOVINOS	SUÍNOS
1948	+ 1 121 790	+ 295 910
1949	+ 297 600	+ 166 780
1950	- 144 600	- 322 120
1951	+ 218 000	+ 309 100
1952	+ 272 800	+ 33 440
1953	+ 168 230	- 416 540

Uma vez explicada a exclusão do aumento dos rebanhos, apresentamos um quadro onde aparecem os crescimentos monetário e real.

ÍNDICE DE CRESCIMENTO

1947 = 100

ANOS	ÍNDICE DE VALORES	ÍNDICE REAL
1948	110	105
1949	123	110
1950	138	111
1951	166	117
1952	189	120
1953	243	132

Aqui também se verifica a grande distorsão da realidade trazida pelas variações de preços. O aumento real do setor pecuário no Estado foi de 32% somente, durante todo o período.

SETOR PECUÁRIO

Anos	Animais Abatidos		Leite		Oros	
	1.000 cabeças	Índice	1.000 litros	Índice	1.000 dúzias	Índice
1947	1 421	100	900 690	100	40 134 (*)	100
1948	1 508	106	941 332	105	42 296	105
1949	1 538	108	1 007 346	112	42 400	106
1950	1 561	110	1 018 791	113	41 320	103
1951	1 690	119	1 052 245	117	44 890	112
1952	1 529	108	1 137 781	126	59 585	149
1953	1 619	114	1 232 708	137	73 302	183

FONTE: S.E.P. — Ministério da Agricultura.

(*) Estimado.

1) *Animais abatidos* — O Estado de Minas possui o maior rebanho de bovinos do país, e no entanto, não é o Estado que apresenta a maior matança. Essa situação até certo ponto pode ser explicada pelo fato de grande parte dos animais oriundos do rebanho do Estado não ser sacrificada nos matadouros da região e sim, no Estado de São Paulo e Distrito Federal.

O número de cabeças abatidas — incluindo todos os tipos de animais — cresceu, no período em consideração, de 14% em relação à 1947. Os abates de ovinos e caprinos são de pouca expressão no Estado, principalmente se comparados com os abates de bovinos e suínos.

Apresentamos a seguir a matança, por tipo de animais, no período em estudo. Cabe esclarecer no entanto, que tais dados só incluem o movimento dos matadouros municipais, frigoríficos, charqueadas, outros matadouros chamados “modelos” e fábricas de produtos suínos. Portanto, a matança para consumo próprio nas fazendas e outras matanças feitas por pessoas não organizadas conforme os títulos acima, não constam dos dados.

NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS

	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos
1947	534 378	829 820	19 031	37 737
1948	631 567	816 852	20 633	39 051
1949	597 820	879 981	22 824	37 165
1950	596 875	914 425	19 774	29 580
1951	702 077	936 875	20 176	30 435
1952	598 631	877 786	21 345	31 659
1953	631 507	929 708	24 533	33 673

FONTE: S.E.P. — Ministério da Agricultura.

Se em vez de cabeças abatidas, tomamos a quantidade de carne produzida relacionando-a com a população, nota-se que o consumo per capita de carne no Estado pouco tem crescido.

INDICE DO CONSUMO PER CAPITA DE CARNE
(Base 1947)

	De Bovinos (1)	De Suínos (2)
1947	100	100
1948	109	102
1949	109	107
1950	107	106
1951	117	110
1952	103	102
1953	106	106

(1) Carne verde, frigorificada e charque.

(2) Carne verde.

A representatividade dos índices acima é relativa, uma vez que os dados de quantidades são inferiores à realidade.

2) *Leite e Ovos* — Infelizmente os dados estatísticos não são suficientes para dar idéia do que seja o consumo desses produtos no Estado. A ausência de dados de exportação de leite, sob as diversas formas — in natura, queijo e manteiga — nos levam a considerar somente o crescimento da produção. A produção de ovos vem crescendo em ritmo bem superior ao do leite. Enquanto o índice de leite atingia a 137 em 1953 o de ovos chegava a 183 (1947=100). O Estado produz em média 17% dos ovos produzidos no país e 40% do total de leite. As participações relativas desses produtos apresentam-se com tendências opostas. Enquanto a participação na produção nacional de ovos tende a se elevar a participação do leite é nitidamente decrescente (44% em 1949 e 36% em 1953).

c) *Indústria Extrativa Vegetal* — O item Indústria Extrativa Vegetal, considerado nas estimativas da Equipe da Renda inclui a produção de madeiras, de lenha, e de carvão vegetal. O total desse item no Setor Agropecuário é o de menor expressão, não tendo a sua participação ultrapassado a 14%. Aliás essa participação é decrescente nos 7 anos em foco, em virtude de crescimentos mais intensos nos outros itens — Lavoura e Pro-

dução Animal e Derivados. Assim é que, em termos monetários, o crescimento da Indústria Extrativa Vegetal (conforme definida acima) foi de 88% em relação a 1947.

Construímos também um índice de quantum para o item agora considerado e que confrontamos com o índice de crescimento monetário.

ÍNDICE DE CRESCIMENTO
1947 = 100

Anos	Índice de Valor	Índice Real (1)
1948	106	99
1949	113	99
1950	125	100
1951	149	102
1952	167	...
1953	188	...

(1) Ponderação segundo os valores em 1947.

Não foi possível a obtenção dos dados necessários para o cálculo do índice de quantum para os 2 últimos anos. Verifica-se, no entanto, que nos 5 anos iniciais a produção real foi, praticamente, estacionária. O principal componente, a lenha, com 69% do valor total em 1947, esteve no mesmo nível de 1947, com exceção do ano de 1950, quando apresentou um crescimento de 2%. Quanto à madeira, em nenhum outro ano foi alcançado o nível do ano base (1947). Com referência ao carvão vegetal, houve realmente um acréscimo. Em 1951, último ano para o qual dispomos de dados, aquele aumento na produção alcançou a 36% em relação a 1947.

Para a construção do item geral do Setor Agropecuário e com referência aos anos de 1952 e 1953, a produção extrativa vegetal foi estimada no mesmo nível de 1951. A justificativa desse procedimento está na situação quase estacionária apresentada nos anos anteriores.

2— *OUTROS SETORES* (1) — Na segunda parte deste trabalho comentou-se a renda não-agrícola — Remuneração do

(1) Quadros Anexos: XXI e XXII.

trabalho, lucros, juros e aluguéis. Por esta razão faremos agora, somente, considerações sobre a origem da mesma e sobre as tendências que possam ser identificadas na estrutura econômica do Estado.

Os ajustamentos efetuados na parte agrícola nos permitem, grosseiramente, comparar o setor agrícola e o não-agrícola. O confronto aqui será feito em termos monetários já que não nos foi possível estimar o crescimento real do setor não-agrícola.

Comparativamente, o crescimento monetário do setor agropecuário foi mais intenso do que os outros setores tomados conjuntamente, conforme se verifica no seguinte quadro:

ÍNDICE DE CRESCIMENTO
(MONETÁRIO)
1947 = 100

Anos	SETORES	
	Agrícola	Não-Agrícola
1948	114	108
1949	130	122
1950	154	133
1951	180	153
1952	198	181
1953	275	217

Nota-se que as flutuações do setor agrícola são bem mais acentuadas do que no outro setor. Aliás, isto não é de se estranhar uma vez que as flutuações dos preços agrícolas são em geral bem mais fortes do que as dos preços industriais, dos serviços comerciais, etc.

Dentro do setor não-agrícola, o item mais importante em grandeza é o correspondente a prestação de serviços, que inclui as seguintes atividades: profissões liberais, empregados domésticos remunerados, membros de organizações religiosas e serviços auxiliares (restaurantes, hotéis, cinemas e diversões). Em 1947 30% da renda não-agrícola originou-se nesse setor. Durante o período considerado a importância relativa dos Serviços foi decrescendo para atingir a 26% em 1953. Apesar dessa

perda na posição relativa, os Serviços apresentaram crescimentos anuais no período 1947/53, sendo que no último ano, o dado estimado foi 89% mais elevado do que no primeiro ano da série.

Em ordem de grandeza numérica, segue-se aos Serviços, o Setor Indústria, que vem apresentando uma substancial melhoria relativa na posição dentro da renda não-agrícola no Estado. E' o terceiro setor em intensidade de crescimento, só sendo superado pelos Intermediários Financeiros e Governo. Em 1953 o índice da Indústria atingiu a 232, tomando 1947 como ano base. Essa situação determinou a melhoria relativa do setor, já mencionada, que de 23,8% em 1947 passou a 25,6% em 1953 (da parte não agrícola).

Considerando, agora, os acréscimos anuais da renda no Estado verifica-se que a contribuição da indústria apresenta uma tendência bem significativa, apesar dos anos de 1950 e 1953 apresentarem um pequeno amortecimento no ritmo de crescimento com relação aos anos imediatamente anteriores, isto é, 1949 e 1952 respectivamente.

AUMENTO ANUAIS DE RENDA PARA ALGUNS SETORES

Cr\$ 1.000,000

ANO	Agricultura e Pecuária	Indústria	Transportes e Comunicações	Governo	Comércio	Intermediários Financeiros
1948	910,7	247,4	61,4	176,7	67,9	23,0
1949	1 024,6	343,8	251,7	4,9	174,3	33,7
1950	1 595,2	331,8	79,0	159,9	109,7	78,6
1951	1 657,4	505,8	209,7	155,7	371,2	119,0
1952	1 234,0	681,9	121,9	102,9	395,0	91,4
1953	4 968,4	608,7	372,5	568,7	794,9	116,5

A estrutura do setor industrial no Estado, de um modo geral, revela uma característica indicativa de um reduzido desenvolvimento relativamente aos principais Estados da Federação. Assim é que por um lado, uma percentagem substancial das pes-

soas ocupadas no ramo é constituída de autônomos, isto é, pessoas que trabalham por conta própria, e, portanto, com baixa capitalização. Essa percentagem, segundo se observa no Censo de 1950, foi de 15%, correspondendo a 18 963 indivíduos. São Paulo que está em nível de desenvolvimento superior apresentou uma percentagem de 6%, o Distrito Federal 6%, o Rio Grande do Sul 10% e Estado do Rio 8%. Essas percentagens, naturalmente, indicam complexos industriais diferentes, mas não deixam de ter significação.

Por outro lado e confirmando a mesma conclusão (baixa capitalização) a parcela da transformação industrial correspondente ao operário mineiro segundo a classificação do Censo de 1950, é inferior ao dos Estados acima citados.

VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL POR OPERÁRIO NAS PRINCIPAIS INDÚSTRIAS DE MINAS GERAIS COMPARADO COM O MESMO DADO PARA OUTROS ESTADOS

1949

Cr\$ 1.000

INDÚSTRIA	Minas Gerais	São Paulo	Distrito Federal	Rio G. do Sul	Rio de Janeiro
1. Produtos Alimentares .	47,4	69,0	53,1	50,0	43,7
2. Metalúrgicas (inclusive siderúrgicas)	41,7	52,1	45,1	39,2	101,4
3. Têxtil	22,8	35,1	32,1	32,0	27,7
4. Transformação de minerais não metálicos ..	22,9	39,0	45,4	20,9	35,2
5. Madeira	24,7	43,5	42,6	35,4	29,5
6. Vestuário, calçados e artefatos de tecidos ..	21,3	41,8	32,4	27,6	23,1
7. GERAL	31,6	50,4	49,9	38,6	44,7

O efeito da influência da capitalização por operário é evidenciado claramente no caso das indústrias metalúrgicas (inclusive siderúrgicas), onde o valor da transformação industrial no Estado do Rio é duas vezes superior ao mesmo valor no Estado de São Paulo e duas vezes e meio maior com respeito a Minas Gerais.

Em seguida à Indústria, é o setor Comércio, o mais importante. Dentro da renda não-agrícola esse setor vem perdendo terreno em sua posição relativa, consequência de um crescimento menos intenso relativamente aos outros setores. Assim é que, enquanto a renda não-agrícola atingiu o índice 217 em 1953, o índice do Comércio foi de, somente, 199 naquele ano. Com referência à estrutura do setor algumas informações são dadas no final deste trabalho. Deve-se salientar que no total da remuneração do trabalho no setor, a remuneração dos empregadores é a mais importante, sendo que durante o período em estudo nunca foi inferior a 69%. Isto aliás, não deve parecer estranho, pois o número médio de empregados, por estabelecimento comercial, é reduzido.

Dos quatro setores restantes — Transportes e Comunicações, Intermediários Financeiros, Propriedade Imobiliária e Governo — os dois últimos foram comentados quando da apreciação da renda ao custo dos fatores. Durante o período de 1947-1953, o setor Transporte e Comunicações, em termos monetários, mais do que dobrou, sem no entanto atingir o mesmo grau da renda regional. Isto determinou uma participação relativa mais ou menos constante na renda, participação essa que foi em média de um pouco menos de 6%. O comportamento dos Intermediários Financeiros foi praticamente o mesmo sendo que sua participação na renda regional aumentou de 24% durante o período.

IV — RENDA PER CAPITA

Considerando os montantes da renda regional, depois de feitos os ajustamentos no setor agropecuário, e a evolução da população no Estado, computou-se a renda per capita no período 1947/1953, que apresenta a seguinte evolução:

ANO	População em 1.000 habitantes	Renda Regional (1) Em milhões de Cr\$	Renda per capita Cr\$	Índice da Renda per capita Base 1947
1947	7 409	15 230,9	2 056	100
1948	7 511	16 865,4	2 246	109
1949	7 613	19 059,1	2 503	122
1950	7 718	21 665,1	2 807	137
1951	7 823	25 057,6	3 203	156
1952	7 931	28 697,5	3 619	176
1953	8 039	36 828,2	4 581	223

(1) Inclui os "Suplementos a Salários e Ordenados".

Se em vez da população total fôsse considerada a população economicamente ativa, extrapolada e interpolada com base nos dois últimos Censos, a renda per capita das pessoas que originam renda (1) teria sido a seguinte no período em estudo:

Ano	Cr\$
1947	5 522
1948	6 093
1949	6 861
1950	7 774
1951	8 959
1952	10 224
1953	13 074

Comparando os dois tipos de renda per capita acima poder-se-ia dizer que a absorção média da renda, dos indivíduos que trabalham, pelos dependentes, foi de 63% em 1947 e em 1953 de 65% (2). Essa situação decorre do menor ritmo de crescimento da população economicamente ativa em relação a população total. O movimento emigratório referido no início do presente trabalho é o principal responsável, pela diferença no ritmo de crescimento, pois a grande parte das pessoas que emigram são deduções imediatas na população economicamente ativa.

Não houvesse emigração durante o período em análise, a renda per capita seria, possivelmente, inferior à calculada acima. Tudo leva a crer que a produção do Estado não teria sido muito superior ao que foi, mesmo com maior quantidade de mão-de-obra.

(1) Ver página 59.

(2) Ver gráfico 6 anexo.

Com o desenvolvimento industrial que ora ocorre no Estado, a renda per capita deverá aumentar o que redundará em uma ampliação do escasso mercado interno, proporcionando, assim, ambiente para maior desenvolvimento.

A renda per capita de Minas, está um pouco abaixo da média brasileira, sendo, no entanto, bastante inferior às médias do Distrito Federal e São Paulo, conforme se vê no seguinte quadro (ver também gráfico 5) :

RENDA PER CAPITA ANUAL
Cr\$ 1.000

ANO	Brasil	Minas Gerais	Distrito Federal	S. Paulo	R. G. do Sul	Resto do País
1947	2,9	2,1	10,0	5,2	3,4	1,7
1948	3,1	2,2	10,8	5,6	3,7	1,8
1949	3,5	2,5	12,2	6,3	3,9	2,0
1950	3,9	2,8	13,6	7,3	4,3	2,3
1951	4,6	3,2	15,8	8,7	4,7	2,6
1952	5,1	3,6	17,3	9,8	5,4	2,9
1953	5,9	4,6	19,6	10,9	6,8	3,4

Nota: Os dados originais do setor agropecuário são líquidos e não incluem as variações dos rebanhos.

V — LIGEIRAS INFORMAÇÕES SOBRE ALGUNS SETORES (Censo de 1950)

A — INDÚSTRIA

a) Indústria Extrativa Mineral

Está no Estado de Minas 30,97% do capital nacional aplicado nessa atividade. O valor da produção desse capital corresponde a 27,5% da produção nacional.

1) Valor do capital médio por operário

Considerando a Indústria Extrativa Mineral, o operário mineiro dispõe de um capital de Cr\$ 31.000,00 (Brasil = Cr\$. . . . 29.000,00). Com esse capital ele produz Cr\$ 28.000,00 (Brasil = Cr\$ 29.000,00). Apesar de trabalhar com um capital maior a produção do operário mineiro é menor. Se considerarmos isso como uma diferença de produtividade, podemos incidir em erro, pois não conhecemos a composição qualitativa do capital aplicado. Mas o que não deixa ilusão é o fato do operário mineiro

produzir um valor menor do que o produzido pelo operário nacional. Produzindo menos o operário mineiro teria que ganhar menos também. Assim, recebeu Cr\$ 7.900,00 anuais, enquanto que o operário nacional recebeu Cr\$ 8.600,00.

2) *Valor do capital médio por estabelecimento*

O montante de capital por estabelecimento atingiu a Cr\$ 251.000,00 (Brasil Cr\$ 560.000,00). (1) O número de operários por unidade produtora foi de 40 (Brasil 19). Finalmente, o valor da produção por estabelecimento, foi em Minas, de Cr\$ 1.103.000,00 (Brasil Cr\$ 559.000,00). Podemos concluir, então, que o tamanho médio da unidade produtora nesse ramo de atividade, é maior em Minas do que no Brasil como um todo.

b) *Indústrias de Transformação*

Estão localizados no Estado de Minas Gerais cerca de 7,6% do capital aplicado na Indústria Nacional, que gerou 6,7% do valor total da Transformação Industrial.

1) *Valor do capital médio por operário mineiro*

Tomando a Indústria de Transformação como um todo no Estado, o operário mineiro tem a seu dispor um capital avaliado em Cr\$ 33.000,00 (Brasil Cr\$ 38.000,00). Com esse capital êle produz Cr\$ 32.000,00 (Brasil Cr\$ 41.000,00) — Transformação Industrial. Recebeu pelo seu trabalho, durante o ano o total de Cr\$ 6.600,00. Esse salário é bem inferior à média nacional que atingiu a Cr\$ 9.500,00. Os quadros n.ºs. XXIII e XXIV anexos, mostram, para cada indústria, os montantes da transformação industrial.

2) *Valor do capital médio por estabelecimento*

O montante de capital por estabelecimento industrial no Estado foi de Cr\$ 313.000,00 (Brasil = Cr\$ 538.000,00). O número de operários em cada unidade produtora atingiu a 10 indivíduos (Brasil = 14 indivíduos). O valor da transformação industrial por estabelecimento foi de Cr\$ 301.700,00 (Brasil =

(1) Cabe aqui a mesma observação acima, com respeito à composição do capital.

Cr\$ 590.500,00). Esses números nos levam a conclusão que o tamanho médio do estabelecimento industrial em Minas é inferior à média brasileira.

3) *Capital e Transformação Industrial*

Apresentamos o quadro XXV que mostra as relações entre o valor das transformações industriais e o capital aplicado, com referência às principais indústrias mineiras (Produtos Alimentares, Têxtil, Metalúrgica e Transformação de minerais não metálicos). Essas indústrias são responsáveis por 80% do valor total da Transformação Industrial no Estado. Apresentamos, também, os mesmos dados para o Brasil, que poderá servir de base a uma comparação superficial. A interpretação correta desses resultados não pode descer a detalhes. Pode-se dizer com respeito à indústria têxtil, que em Minas Gerais, a parcela destinada a cobrir os custos do capital, depreciações, impostos e o lucro é maior, relativamente, do que a média brasileira. Isto porque sabemos ser a participação do salário no total da transformação industrial no Estado de 31,8%, enquanto que no Brasil a mesma participação é de 35,6%. Para o Distrito Federal e os Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro a participação dos salários é de, respectivamente, 39,0%, 36,5%, e 37,6%. O quadro XXIV do anexo apresenta detalhes para as outras indústrias.

B — COMÉRCIO

a) *Comércio atacadista e misto*

Entre 1939 e 1949 houve uma modificação na participação de alguns setores quanto ao volume de vendas. Assim os “Produtos agropecuários, matérias-primas de origem animal, vegetal e mineral”, que participavam, em 1939, com 22% da totalidade das vendas do setor atacadista e misto, em 1949 participaram com somente 14%. Um outro grupo importante, “gêneros alimentícios em geral, bebidas e estimulantes” permaneceu, na década em questão, na mesma posição relativa (39%).

Os grupos que apresentaram uma deterioração nas suas posições relativas foram: “Veículos e Acessórios, (de 3% para

2%), Combustíveis e lubrificantes (de 4% para 3%), Mercadorias em geral (de 7% para 6%)". Esse movimento para baixo indica que as vendas naqueles ramos não cresceram na mesma proporção que nos demais.

Tomando como critério o volume de vendas os maiores estabelecimentos no setor encontram-se nos ramos de "Veículos e Acessórios", "Combustíveis e lubrificantes", Fios têxteis tecidos, artefatos de tecidos, artigos de vestuário e armarinho", e "Mercadorias em geral sem gêneros alimentícios". O maior volume de vendas por pessoa ocupada foi apresentado pelos ramos de "Fios têxteis, tecidos e artefatos de tecidos, artigos de vestuário e armarinho", "Combustíveis e lubrificantes" e "Gêneros alimentícios, bebidas e estimulantes". Os ramos que possuíam o maior número de empregados por estabelecimento foram os de "Mercadorias em geral, sem gêneros alimentícios", "Papel, impresso e artigos de escritório", seguidos por "Ferragens e produtos metalúrgicos, material de construção", "Máquinas, aparelhos e material elétrico", "Veículos e acessórios", e "Produtos químicos, preparados farmacêuticos e produtos afins". Os maiores salários médios anuais foram encontrados nos ramos "Combustíveis e lubrificantes" (Cr\$ 13.800,00), "Máquinas, aparelhos e material elétrico". (Cr\$ 13.600,00), "Produtos químicos, preparados farmacêuticos e artigos afins". (Cr\$ 12.900,00) e "Veículos e acessórios". (Cr\$ 12.200,00).

No quadro XXVI do apêndice, são apresentados alguns dados para o setor atacadista e misto.

b) *Comércio Varejista*

Os movimentos das posições relativas no comércio varejista (critério de vendas) foram em maior número do que no comércio atacadista. O movimento mais forte ocorreu no ramo de "Gêneros alimentícios, bebidas e estimulantes" que caiu de 36% em 1939 para 31% em 1949. Perderam, também, as suas posições os seguintes ramos: "Máquinas, aparelhos e material elétrico" (de 4% para 2%), "Móveis e artigos de colchoaria e tapeçaria, artigos decorativos de habitação" (de 1,8% para 1,7%), "Papel, impressos e artigos de escritório (de 1,6% para 0,9%)", "Pro-

dutos químicos, preparados farmacêuticos e artigos de perfumaria". (de 7% para 6%), "Mercadorias em geral, com gêneros alimentícios". (de 12% para 10%) e "Artigos diversos" (de 1,9% para 1,3%).

O maior aumento ocorreu no ramo "Tecidos, artefatos de tecidos, artigos de vestuário e artigos de armarinho" e que foi de 23% para 28%.

Com referência ao censo de 1950, os maiores estabelecimentos quanto ao volume de vendas e número de pessoas ocupadas encontravam-se nos ramos de "Veículos e acessórios", "Máquinas, aparelhos e material elétrico" e "Ferragens e material de construções", da mesma maneira que as maiores vendas por pessoa ocupada. Foram também êsses ramos e mais o de "Móveis e artigos de colchoaria, etc.", que pagaram os salários médios mais elevados.

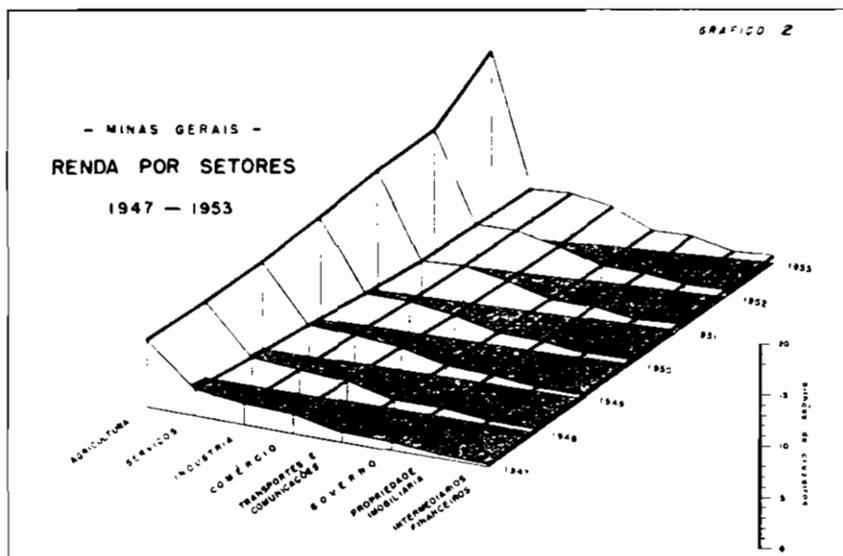
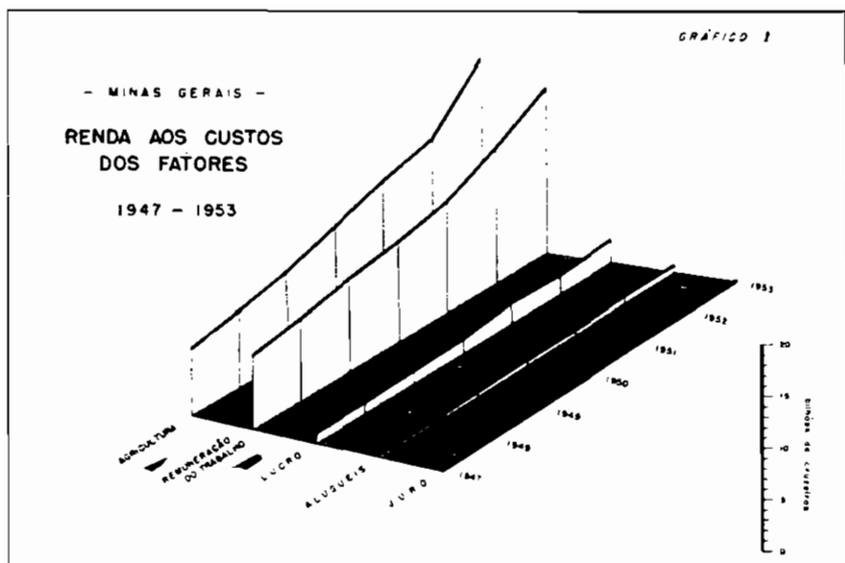
No quadro XXVII do apêndice são apresentados alguns dados para o comércio varejista.

C — GOVERNO

Considerando os anos de 1940, 1950 e 1952, a União Federal vem aumentando a sua participação relativa nas Receitas Arrecadadas no Estado. O oposto ocorre com os municípios mineiros que vêm perdendo terreno continuamente. O Estado também vem perdendo importância, apesar de apresentar uma recuperação em 1952. Tomando os anos de 1940 e 1952, foram as seguintes as participações dos três governos:

	% sobre o total da Receita arrecadada no Estado	
	1940	1952
União	18,8	28,2
Estado	59,5	56,5
Municípios	21,7	15,3

No quadro XXVIII do anexo apresentamos outros dados com referência às receitas dos governos.



MINAS GERAIS

INDICES DE CRESCIMENTO DO
SETOR AGRO-PECUÁRIO

- 1947 = 100 -

Índice

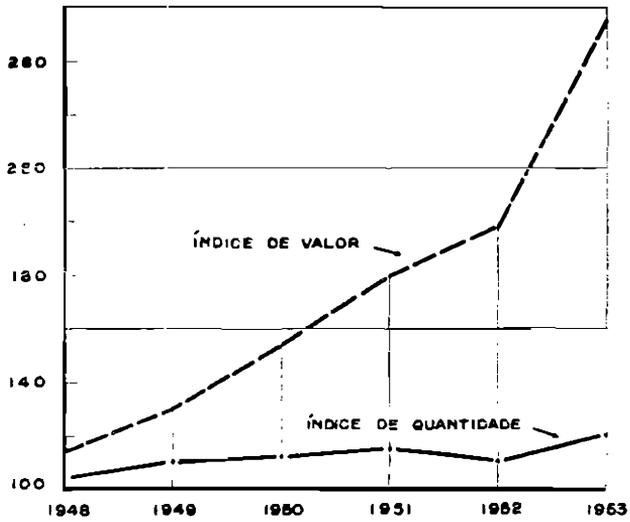


GRÁFICO 3

MINAS GERAIS

**ÍNDICES DA RENDA REGIONAL
A PREÇOS CORRENTES**

- 1947 = 100 -

Índice

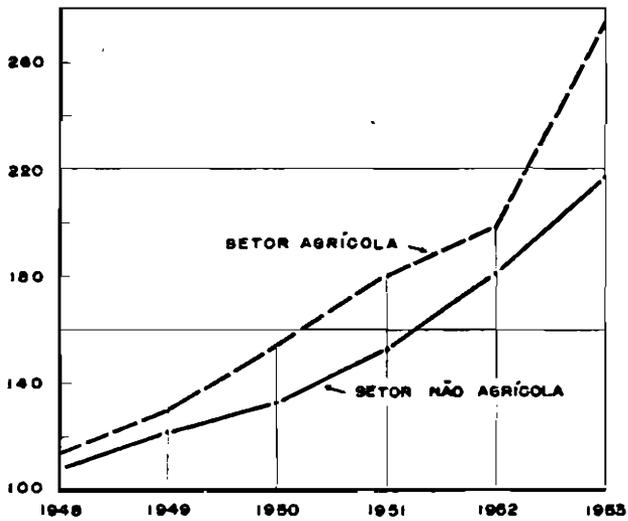


GRÁFICO 4

RENDA E POPULAÇÃO

- 1950 -

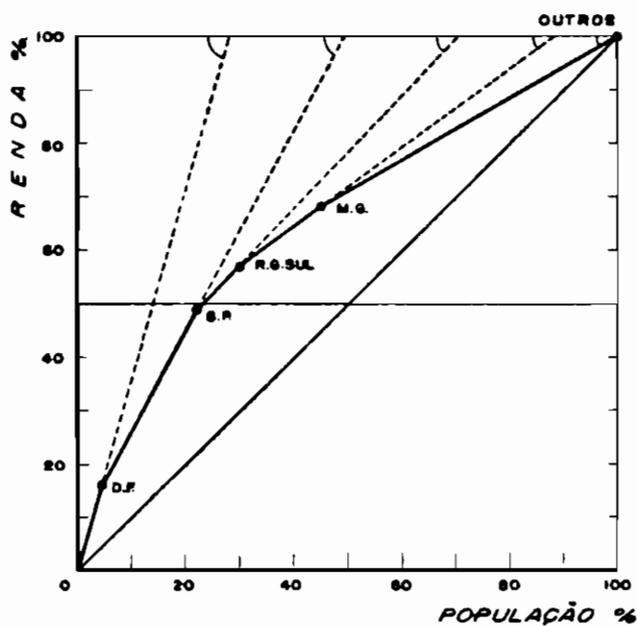


GRÁFICO 5

RENDA PER - CAPITA

mil cruzeiros

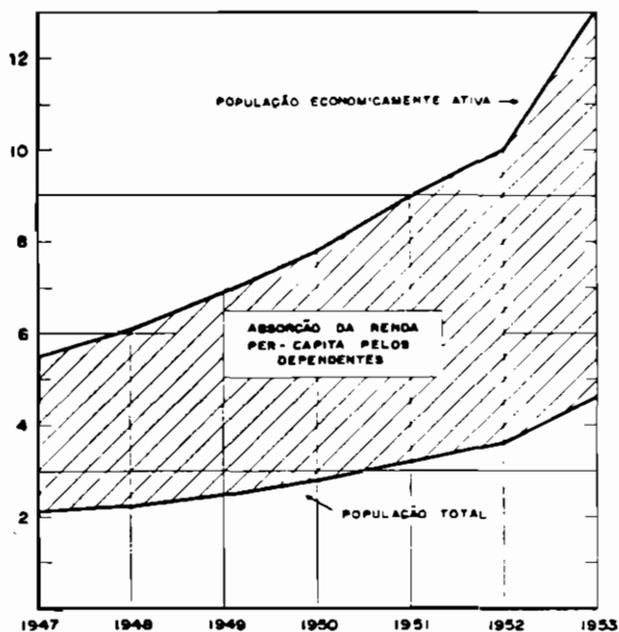


GRÁFICO 6

QUADRO I
BRASILEIROS NATOS EM MINAS GERAIS

ESTADOS	1940			1950		
	A Não mineiros vivendo em Minas Gerais	B Mineiros vivendo fora do Estado	C (A — B)	A Não mineiros vivendo em Minas Gerais	B Mineiros viven- do fora do Estado	C (A — B)
São Paulo	42 172	348 676	— 306 504	45 554	512 736	— 467 182
Distrito Federal ...	7 347	114 214	— 106 867	9 691	191 917	— 182 226
Rio de Janeiro.....	40 312	99 440	— 59 128	36 794	152 909	— 116 115
Paraná	767	40 479	— 39 712	1 258	156 848	— 155 590
Goiás	7 541	69 602	— 62 061	10 537	150 033	— 139 496
Espírito Santo	22 745	54 346	— 31 601	29 163	50 911	— 21 748
Bahia	61 779	39 767	+ 22 012	59 649	44 996	+ 14 653
Mato Grosso	714	8 980	— 8 266	1 139	10 994	— 9 855
Pernambuco	3 097	417	+ 2 680	3 880	687	+ 3 193
Outros (*)	11 933	53 600	— 41 667	13 203	95 208	— 82 005
Totais	198 407	829 521	— 631 114	210 868	1 367 239	— 1 156 371

(*) Inclui Serra dos Almorás.

FONTE: Censos Demográficos de 1940 e 1950.

QUADRO I-A
MIGRAÇÃO EM MINAS GERAIS
PERCENTAGENS

ESTADOS	1 940		1 950	
	Não mineiros vivendo em Minas Gerais	Mineiros vivendo fora do Estado	Não mineiros vivendo em Minas Gerais	Mineiros vivendo fora do Estado
São Paulo	21,26	42,04	21,60	37,51
Distrito Federal	3,70	13,77	4,60	14,05
Rio de Janeiro	20,32	11,99	17,45	11,18
Paraná	0,39	4,88	0,60	11,47
Goiás	3,80	8,39	5,00	10,97
Espírito Santo	11,46	6,55	13,83	3,72
Bahia	31,14	4,79	28,28	3,29
Mato Grosso	0,36	1,08	0,54	0,80
Pernambuco	1,56	0,05	1,84	0,05
Outros	6,01	6,46	6,26	6,96
Totais	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: Quadro I.

QUADRO II

ÍNDICES DE BRASILEIROS NATOS EM MINAS GERAIS

ESTADOS	1950			
	Não Mineiros vivendo em Minas Gerais		Mineiros vivendo fora do Estado	
	Números Absolutos	Índices 1940=100	Números Absolutos	Índices 1940=100
São Paulo	45 554	108	512 736	147
Distrito Federal	9 691	132	191 917	168
Rio de Janeiro	36 794	91	152 909	154
Paraná	1 258	164	156 848	387
Goiás	10 537	140	150 033	216
Espírito Santo	29 163	128	50 911	94
Bahia	59 649	97	44 996	113
Mato Grosso	1 139	160	10 994	122
Pernambuco	3 880	125	687	165
Outros	13 203	111	95 208	178
Totais	210 868	106	1 367 239	165

FONTE: Quadro I.

QUADRO III

MINAS GERAIS

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ACIMA DE 10 ANOS SEGUNDO
RAMO DE ATIVIDADE

CLASSE	1940	1950	Índice 1940=100
1. Agricultura, Pecuária, Silvicultura (1)	2 080 733	2 006 361	96,43
2. Indústrias extrativas	47 106	46 851	99,46
3. Indústrias de transformação	137 929	218 684	158,55
4. Comércio de Mercadorias ...	76 138	97 468	128,01
5. Comércio de Imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	5 559	12 683	228,15
6. Transportes, Comunicações e Armazenagem	58 604	75 976	129,64
7. Administração Pública, Legislativa e Justiça	24 308	26 280	108,11
8. Atividades Sociais	25 785	51 052	197,99
9. Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas	535 578	444 780	83,05
10. Defesa Nacional e Segurança Pública	16 590	16 704	100,69
11. Profissões Liberais	7 879	9 090	115,37
12. Prestações de Serviços	207 071	225 909	109,10
13. Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes (2)	1 431 141	2 113 793	147,77
Totais	4 654 421	5 345 631	114,85

(1) Os dados relativos a mulheres foram obtidos dos Censos Agrícolas.

(2) Dados ajustados conforme alteração no setor agrícola.

FONTE: Censos Demográficos e Agrícolas de 1940 e 1950.

QUADRO IV
RENDA AOS CUSTOS DOS FATORES (EXCETO AGRICULTURA)

MINAS GERAIS E BRASIL

Cr\$ 1.000.000

ANOS	REMUNERAÇÃO DE TRABALHO		LUCRO		JURO		ALUGUÉIS		TOTAIS	
	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais	Brasil
1947	7 263,7	80 381,9	1 077,7	15 557,5	61,1	1 269,8	304,8	4 214,8	8 707,3	101 424,0
1948	8 018,2	88 117,0	1 020,9	15 534,5	77,4	1 518,3	314,5	5 209,4	9 431,0	110 379,2
1949	8 906,8	100 054,0	1 199,7	18 010,8	83,1	1 765,1	409,9	6 323,3	10 599,5	126 153,2
1950	9 588,6	110 613,7	1 383,8	22 486,0	104,9	1 967,1	533,5	8 269,5	11 610,8	143 336,3
1951	10 648,7	125 780,2	2 061,1	34 667,2	107,2	2 671,8	528,4	9 370,4	13 345,4	172 489,6
1952	13 028,0	149 893,6	1 831,9	31 473,8	125,3	2 845,8	766,7	11 723,7	15 751,9	195 936,9
1953	15 934,3	171 933,4	2 168,3	37 256,0	134,2	3 347,3	677,6	15 014,3	18 914,4	227 551,0

FONTE: Equipe de Renda Nacional — IBRE — FGV.

QUADRO V
RENDA AO CUSTO DOS FATORES (EXCETO AGRICULTURA)
PERCENTAGENS

ANOS	REMUNERAÇÃO DO TRABALHO		LUCRO		JURO		ALUGUÉIS		TOTAIS	
	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais	Brasil
1947	83,42	79,25	12,38	15,34	0,70	1,25	3,50	4,16	100	100
1948	85,03	79,83	10,82	14,07	0,82	1,38	3,33	4,72	100	100
1949	84,03	79,31	11,32	14,28	0,78	1,40	3,87	5,01	100	100
1950	82,59	77,17	11,92	15,69	0,90	1,37	4,59	5,77	100	100
1951	79,80	72,92	15,44	20,10	0,80	1,55	3,96	5,43	100	100
1952	82,70	76,51	11,63	16,06	0,80	1,45	4,87	5,98	100	100
1953	84,25	75,56	11,46	16,37	0,71	1,47	3,58	6,60	100	100

FONTE: Quadro IV.

QUADRO VI
 EVOLUÇÃO DAS RENDAS REGIONAL E NACIONAL POR FATORES (EXCETO AGRICULTURA)
 MINAS GERAIS E BRASIL
 1947 = 100

ANOS	REMUNERAÇÃO DO TRABALHO		LUCRO		JURO		ALUGUEIS		RENDA TOTAL	
	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais	Brasil
1947	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
1948	110	110	95	100	127	120	103	124	108	109
1949	123	124	111	116	136	139	134	150	122	124
1950	132	138	128	145	172	155	175	196	133	141
1951	147	156	191	223	175	210	173	222	153	170
1952	179	186	170	202	205	224	252	278	181	193
1953	219	214	201	239	220	264	222	356	217	224

FONTE: Quadro IV.

QUADRO VII

MINAS GERAIS

REMUNERAÇÃO DO TRABALHO EM ALGUNS RAMOS DE ATIVIDADE

1947/1953

ANOS	COMÉRCIO			INDÚSTRIA			SERVIÇOS			TRANSP. E COMUNICAÇÕES			INT. FINANCEIROS		
	% Sal. e Orden.	% Rem. dos Empreg.	% Rem. dos Autôn.	% Sal. e Orden.	% Rem. dos Empreg.	% Rem. dos Autôn.	% Sal. e Orden.	% Rem. dos Empreg.	% Rem. dos Autôn.	% Sal. e Orden.	% Rem. dos Empreg.	% Rem. dos Autôn.	% Sal. e Orden.	% Rem. dos Empreg.	% Rem. dos Autôn.
1947	13,70	76,23	10,07	43,05	24,86	32,09	37,96	39,31	22,73	78,51	5,97	15,52	86,06	2,68	11,26
1948	15,36	74,06	10,58	47,29	22,55	30,16	37,40	38,02	24,58	77,39	5,58	17,03	86,59	2,48	10,93
1949	16,44	72,49	11,07	49,83	20,92	29,25	37,76	36,82	25,42	79,95	4,67	15,38	87,44	2,33	10,23
1950	17,61	71,06	11,34	53,59	19,20	27,21	37,63	36,25	26,12	79,81	4,49	15,70	88,74	1,90	9,36
1951	18,77	69,88	11,35	54,89	18,65	26,46	38,15	36,08	25,77	80,49	4,39	15,12	89,32	1,63	9,05
1952	20,99	67,87	11,14	55,16	17,51	27,33	39,98	33,68	26,34	78,70	4,51	16,79	90,55	1,55	7,90
1953	20,72	69,42	9,86	51,69	19,61	28,70	36,39	37,47	26,14	80,12	4,70	15,18	90,88	1,66	7,46

FONTE: Dados básicos originais da Equipe de Renda Nacional.

QUADRO VIII
REMUNERAÇÃO DO TRABALHO
MINAS GERAIS E BRASIL

Cr\$ 1.000.000

1947-1953

RAMO DE ATIVIDADE	1947		1948			1949			1950			1951		1952			1953				
	MINAS GERAIS		BRASIL		MINAS GERAIS		BRASIL		MINAS GERAIS		BRASIL		MINAS GERAIS		BRASIL		MINAS GERAIS		BRASIL		
	Remuneração do trabalho	Brasil =100%	Remuneração do trabalho	Remuneração do trabalho	Brasil =100%	Remuneração do trabalho	Remuneração do trabalho	Brasil =100%	Remuneração do trabalho	Remuneração do trabalho	Brasil =100%	Remuneração do trabalho	Remuneração do trabalho	Brasil =100%	Remuneração do trabalho	Remuneração do trabalho	Brasil =100%	Remuneração do trabalho	Remuneração do trabalho	Brasil =100%	Remuneração do trabalho
Administração Pública	683,4	7,1	9 622,9	860,1	7,4	11 552,5	865,0	6,3	13 681,9	1 024,9	6,4	16 090,3	1 180,6	6,3	18 835,0	1 283,5	6,1	21 001,5	1 852,2	7,1	26 017,3
Comércio	1 547,4	9,3	16 673,1	1 641,7	9,1	17 972,4	1 776,3	8,9	19 891,8	1 841,3	8,7	21 207,9	2 020,3	8,5	23 749,5	2 474,1	8,8	28 188,2	3 118,1	9,5	32 677,9
Indústria	1 733,8	7,9	22 038,4	1 970,8	8,2	24 105,8	2 249,5	8,2	27 395,0	2 490,7	8,1	30 695,9	2 766,8	7,9	35 239,0	3 502,9	8,2	42 764,3	4 034,5	8,6	47 019,8
Serviços (*)	1 851,5	12,1	15 313,9	1 973,5	12,1	16 277,9	2 158,2	12,1	17 867,1	2 227,5	11,6	19 167,3	2 414,9	11,3	21 276,7	3 053,3	11,9	25 711,6	3 539,7	12,0	29 473,2
Transportes e comunicações.....	681,8	7,4	9 197,0	750,5	7,4	10 081,7	951,3	7,9	12 066,5	1 003,7	7,7	12 952,1	1 109,1	7,9	14 075,9	1 284,6	7,7	16 669,0	1 588,7	8,6	18 382,8
Intermediários Financeiros	186,5	8,1	2 294,7	209,6	8,2	2 546,1	235,6	8,1	2 921,4	295,0	8,3	3 558,0	367,9	8,3	4 429,0	465,6	8,4	5 553,7	560,3	8,4	6 706,4
TOTAL (**)	6 684,4	8,9	75 140,0	7 406,2	9,0	82 536,4	8 235,9	8,8	93 823,7	8 883,1	8,6	103 671,5	9 859,6	8,4	117 605,1	12 064,0	8,6	139 888,3	14 693,5	9,2	160 277,4

(*) Não inclui prof. liberais

(**) Não inclui suplementos a salários e ordenados

FONTE: Dados básicos originais da Equipe de Renda Nacional

QUADRO IX
MINAS GERAIS
REMUNERAÇÃO DO TRABALHO (1)
INDICES DE CRESCIMENTO
 1947 = 100

ANOS	Administração Pública	Comércio	Indústria	Serviços ⁽²⁾	Transp. e Comunicações	Intermediários Financeiros	Todos os Setores
1948	126	106	114	107	110	112	112
1949	127	115	130	117	140	126	123
1950	150	119	144	120	147	158	133
1951	173	131	160	130	163	197	148
1952	188	160	202	165	188	250	180
1953	271	202	233	191	233	300	220

NOTAS:

(1) — Exclui suplementos a Salários e Ordenados.

(2) — Exclui Remuneração das Profissões Liberais.

FONTE: Quadro VIII.

QUADRO IX-A
RENDA NÃO AGRÍCOLA (1)

MINAS GERAIS

1947/1953

Cr\$ 1.000.000

ANOS	COMÉRCIO		INDÚSTRIA		SERVIÇOS		TRANSPORTES E COMUNICAÇ.		INTERMED. FINANCEIROS		PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA		GOVERNO		TOTAL
	Valo- res	%	Valo- res	%	Valo- res	%	Valo- res	%	Valo- res	%	Valo- res	%	Valo- res	%	
1947	1982,0	22,8	2059,2	28,8	2587,9	30,1	841,0	9,7	232,2	2,7	804,8	3,5	683,4	7,9	8 640,5
1948	1999,9	21,8	2306,6	24,6	2715,2	29,2	902,4	9,6	255,2	2,7	814,5	3,4	860,1	9,2	9 353,9
1949	2174,2	20,7	2650,4	25,2	2960,5	28,3	1154,1	10,9	288,9	2,8	409,9	3,9	865,0	8,2	10 503,0
1950	2283,9	19,8	2982,2	25,9	3070,9	26,9	1233,1	10,7	367,5	3,2	533,5	4,6	1024,9	8,9	11 496,0
1951	2655,1	20,1	3488,0	26,4	3421,0	26,0	1442,8	10,9	485,5	3,7	528,4	4,0	1180,6	8,9	13 202,4
1952	3050,1	19,5	4169,9	26,7	4152,3	27,0	1564,7	10,0	577,0	3,7	766,7	4,9	1283,5	8,2	15 566,1
1953	3845,0	20,6	4778,6	25,6	4903,9	26,2	1937,2	10,4	694,4	3,7	677,6	3,6	1852,2	9,9	18 688,9

(1) — Exclui Suplemento a Salários e Ordenados.

FONTE: Equipe de Renda Nacional

QUADRO X
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO EM MINAS GERAIS POR TIPO DE SOCIEDADE
1947/1953
Cr\$ 1.000

ANOS	INDIVIDUAIS		ANÔNIMAS		CONCESSIONARIAS DE SERV. PÚBLICO		CIVIS		LIMITADAS		COLETIVAS E DEMAIS		TOTAL	
	Número de contr.	Lucro	Número de contr.	Lucro	Número de contr.	Lucro	Número de contr.	Lucro	Número de contr.	Lucro	Número de contr.	Lucro	Número de contr.	Lucro
1947	20 845	291 082	228	460 566	10	24 038	1	25	301 973 (*)				24 811	1 077 684
1948	21 740	287 893	249	429 000	6	19 383	3	42	1 390	142 196	2 718	142 806	26 106	1 021 320
1949	26 980	344 206	230	537 192	3	27 232	1	4	1 473	150 771	3 055	140 279	31 742	1 199 684
1950	30 346	380 960	262	596 545	4	22 889	2	63	1 934	209 262	3 234	174 098	35 782	1 383 817
1951	30 271	538 227	244	834 883	5	49 866	3	119	2 264	359 067	3 327	278 973	36 114	2 061 135
1952	30 407	529 992	291	691 943	4	24 898	14	8 766	2 450	342 401	3 048	234 534	36 214	1 831 934
1953 (1)	29 365	599 845	342	1 069 299	7	48 632	8	550	2 966	558 490	3 089	202 028	35 777	2 478 844 (2)

(*) Lucros das "Limitadas" e "Coletivas e Demais".

(1) Esses dados diferem ligeiramente daqueles estimados pela Equipe de Renda em virtude de terem sido publicados pela Divisão do Imposto de Renda após o término dos trabalhos da Equipe.

(2) Dado da Equipe de Renda: 2.168,3 milhões de cruzeiros.

FONTE: Divisão do Imposto de Renda.

QUADRO XI

EVOLUÇÃO DO LUCRO EM MINAS GERAIS, POR SOCIEDADE -- ÍNDICE DE CRESCIMENTO -- 1947 100

ANOS	Individuais	Anônimas	Concessionárias de Serviço Público	Civis	Limitadas (*)	Coletivas e Demais (*)	Total
1947	100	100	100	100	--	—	100
1948	99	93	81	168	100	100	95
1949	118	117	113	16	106	98	111
1950	131	130	95	252	147	122	128
1951	185	181	207	476	253	195	191
1952	182	150	101	35 064	241	164	170
1953 (1) .	206	232	202	3 200	398	141	230

(1) Esses índices diferem ligeiramente daqueles calculados com base nos dados da Equipe de Renda, em virtude dos dados aqui utilizados terem sido publicados logo após o término dos trabalhos da Equipe.

FONTE: Quadro X.

QUADRO XII
LUCRO EM MINAS GERAIS — PARTICIPAÇÃO POR TIPO DE SOCIEDADE
 %

ANOS	Individuais	Anônimas	Concessionárias de Serviço Público	Civis	Limitadas	Coletivas e Demais	Total
1947	27,01	42,74	2,23	0,00	28,02 (*)		100,00
1948	28,19	42,01	1,90	0,00	13,92	13,98	100,00
1949	28,69	44,78	2,27	0,00	12,57	11,69	100,00
1950	27,53	43,11	1,65	0,01	15,12	12,58	100,00
1951	26,11	40,51	2,42	0,01	17,42	13,53	100,00
1952	28,93	37,77	1,33	0,48	18,69	12,80	100,00
1953 (1) .	24,20	43,14	1,96	0,02	22,53	8,15	100,00

(*) Percentagem obtida com o total dos itens "Limitadas" e "Coletivas e Demais".

(1) Essas percentagens diferem ligeiramente daquelas calculadas com base nos dados da Equipe de Renda em virtude dos dados utilizados terem sido publicados logo após o término dos trabalhos da Equipe.

FONTE: Quadro X.

QUADRO XIII
LUCRO MÉDIO POR TIPO DE SOCIEDADE EM MINAS GERAIS

Cr\$ 1.000

ANOS	Individuais	Anônimas	Concessionárias de Serviço Público	Civis	Limitadas	Coletivas e Demais	Total
1947	14,0	2 020,0	2 403,8	25,0	81,0 (*)		43,4
1948	13,2	1 722,9	3 230,5	14,0	102,3	52,5	39,1
1949	12,8	2 335,6	9 077,3	4,0	102,4	45,9	37,8
1950	12,6	2 276,9	5 722,3	31,5	108,2	53,8	38,7
1951	17,8	3 421,7	9 973,2	39,7	158,6	83,9	57,1
1952	17,4	2 377,8	6 074,5	626,1	139,8	77,0	50,6
1953 (1) .	20,4	3 126,6	6 947,4	68,8	188,3	65,4	69,3

(*) Índice obtido do total dos itens "Limitadas" e "Coletivas e Demais".

(1) Esses dados diferem ligeiramente daqueles da Equipe de Renda, uma vez que só foram fornecidos pela Divisão do Imposto de Renda após o término do trabalho da Equipe.

FONTE: Quadro X.

QUADRO XIV

MINAS GERAIS

SETOR AGROPECUARIO

Cr\$ 1.000.000

Anos	Lavoura (1)	Produção Animal e Derivados (2)	Indústria Extrativa Vegetal (3)	Total
1947	4 059,9	1 556,9	907,0	6 523,8
1948	4 757,9	1 716,9	959,7	7 434,5
1949	5 521,5	1 915,6	1 022,0	8 459,0
1950	6 765,5	2 155,1	1 133,7	10 054,3
1951	7 774,2	2 586,3	1 351,2	11 711,7
1952	8 478,4	2 948,5	1 518,8	12 945,7
1953	12 425,6	3 785,9	1 702,6	17 914,1

FONTE: Dados básicos originários da Equipe da Renda Nacional.

- (1) Exclui 15% relativo à estimativa de consumo intermediário e depreciações.
- (2) Exclui aumento do rebanho e 15% relativo à estimativa de consumo intermediário e depreciações.
- (3) Exclui 15% relativo a depreciações e consumo intermediário.

QUADRO XV
MINAS GERAIS
SETOR AGROPECUARIO
 Índices de Crescimento (Valores)
 1947 = 100

Anos	Lavoura	Produção Animal e Derivados	Indústria Extrativa Vegetal	Total
1948	117	110	106	114
1949	136	123	113	130
1950	167	138	125	154
1951	191	166	149	180
1952	209	189	167	198
1953	306	243	188	275

FONTE: Dados básicos originários da Equipe da Renda Nacional.

QUADRO XVI
MINAS GERAIS
SETOR AGROPECUARIO
 Participação das atividades — % (Valores)

Anos	Lavoura	Produção Animal e Derivados	Indústria Extrativa Vegetal	Total
1947	62,2	23,9	13,9	100
1948	64,0	23,1	12,9	100
1949	65,3	22,6	12,1	100
1950	67,3	21,4	11,3	100
1951	66,4	22,1	11,5	100
1952	65,5	22,8	11,7	100
1953	69,4	21,1	9,5	100

FONTE: Dados básicos originários da Equipe da Renda Nacional.

QUADRO XVII
MINAS GERAIS
PRODUTIVIDADE POR HECTARE

Produtos	Unidade	1 947/1 949	1 950/1 952
		Produção/ha	Produção/ha
1. Abacaxi	1 000 frutos	4,467	5,638
2. Algodão	t	0,564	0,489
3. Alho	t	2,534	2,272
4. Amendoim com casca...	t	0,815	0,937
5. Arroz com casca.....	t	1,248	1,341
6. Banana	1 000 cachos	1,492	1,446
7. Batata doce	t	8,894	8,520
8. Batata inglesa	t	4,898	5,476
9. Cacau	t	1,286	1,267
10. Café beneficiado	t	0,387	0,351
11. Cana de açúcar.....	t	34,140	34,642
12. Cebola	t	3,704	3,294
13. Chá da Índia benef....	t	0, 092	0,059
14. Côco da Bahia.....	frutos	3,652	4,644
15. Fava	t	0,727	0,707
16. Feijão	t	0,637	0,652
17. Fumo em folha.....	t	0,588	0,538
18. Laranja	1 000 frutos	104,554	100,854
19. Mamona	t	0,670	0,759
20. Mandioca	t	15,508	16,227
21. Milho	t	1,327	1,379
22. Tomate	t	10,847	10,666
23. Trigo	t	0,495	0,589
24. Uva	t	5,336	7,151

FONTE: E.R.N. — IBRE — FGV.

QUADRO XVIII
 MINAS GERAIS
 PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA

Produtos	% em Relação ao Brasil		Índices 1947/49=100
	1 947/1 949	1 950/1 952	
1. Abacaxi	75,2	83,8	111,4
2. Algodão	130,2	111,6	85,8
3. Alho	116,2	108,6	93,5
4. Amendoim	81,9	92,7	113,2
5. Arroz	80,4	83,4	103,7
6. Banana	104,0	99,0	95,2
7. Batata doce	113,9	104,7	91,9
8. Batata inglesa	102,5	113,7	110,9
9. Cacau	285,8	278,5	97,4
10. Café	93,9	88,2	93,9
11. Cana de açúcar	89,8	88,7	98,8
12. Cebola	92,8	67,1	72,3
13. Chá da Índia	207,2	169,5	81,8
14. Côco da Bahia	78,5	101,8	129,7
15. Fava	146,6	175,4	119,6
16. Feijão	93,1	97,5	104,7
17. Fumo	72,6	73,9	101,8
18. Laranja	140,8	127,0	90,2
19. Mamona	79,4	97,4	122,7
20. Mandioca	116,2	126,9	109,2
21. Milho	105,7	108,7	102,8
22. Tomate	120,5	104,7	86,9
23. Trigo	64,1	78,3	122,2
24. Uva	89,1	110,7	124,2

FONTE: E.R.N. — IBRE — FGV.

QUADRO XIX

AREA CULTIVADA EM HECTARES — 1947/1953

MINAS GERAIS

ANOS	Café (1)	Milho	Arroz	Feijão	Mandioca	Cana de Açúcar	Algodão em Carvão
1947	542 972	961 998	436 682	403 171	82 449	144 167	48 035
1948	549 316	998 383	443 975	386 713	85 352	144 093	40 908
1949	559 524	1 000 656	464 486	442 500	80 071	140 077	51 176
1950	570 643	1 011 436	503 146	422 078	82 603	132 354	52 366
1951	588 324	1 033 403	498 535	436 355	84 902	136 950	65 531
1952	607 380	1 031 910	463 523	405 223	83 872	139 881	94 877
1953	623 635	1 072 801	517 732	446 550	84 500	151 586	94 880

(1) Considerada apenas a área com pés frutificando.

FONTE: SEP - Min. da Agricultura (para os dados absolutos).

QUADRO XX

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — QUANTIDADE E VALOR — ÍNDICES

MINAS GERAIS E BRASIL — 1947

1947 = 100

PRODUTOS	MINAS GERAIS				BRASIL				PARTICIPAÇÃO DE MINAS NO TOTAL NACIONAL	
	Quantidade (t)	Índice de Quant.	Valor Cr\$ 1.000	Índice de Valor	Quantidade (t)	Índice de Quant.	Valor Cr\$ 1.000	Índice de Valor	Brasil = 100%	
									Quantidade	Valor
1. Café beneficiado	217 522	100	1 046 792	100	947 489	100	5 532 486	100	22,96	18,92
2. Milho	1 194 080	100	1 186 426	100	5 502 548	100	4 390 117	100	21,70	27,02
3. Arroz com casca	517 240	100	750 941	100	2 596 374	100	3 337 875	100	19,92	22,50
4. Feijão	243 958	100	427 322	100	1 046 234	100	1 760 126	100	23,32	24,28
5. Mandioca	1 158 268	100	291 625	100	11 844 510	100	2 070 326	100	9,78	14,09
6. Cana de açúcar	4 719 068	100	355 816	100	28 989 901	100	2 190 905	100	16,28	16,24
7. Algodão em caroço	24 754	100	50 848	100	1 050 653	100	2 903 438	100	2,36	1,75
8. Banana (em 1.000 cachos)	23 455	100	117 662	100	127 467	100	637 484	100	18,40	18,46
9. Batata inglesa	41 254	100	83 566	100	575 387	100	1 016 573	100	7,17	8,22
10. Fumo em folha	14 588	100	115 881	100	110 889	100	614 131	100	13,16	18,87
11. Laranja (1.000 frut.) ...	953 365	100	63 199	100	5 310 228	100	442 689	100	17,95	14,28
12. Alho	8 424	100	60 213	100	16 299	100	98 441	100	51,68	61,16
13. Batata doce	86 459	100	46 408	100	851 419	100	349 004	100	10,15	13,30
14. Tomate	12 586	100	29 079	100	114 555	100	145 148	100	10,99	20,93
15. Uva	5 281	100	10 413	100	168 762	100	196 478	100	3,13	5,30

QUADRO XX-A

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — QUANTIDADE E VALOR — ÍNDICES

MINAS GERAIS E BRASIL — 1.948

PRODUTOS	MINAS GERAIS				BRASIL				PARTICIPAÇÃO DE MINAS NO TOTAL NACIONAL	
	Quantidade (L)	Índice de Quant. 1947=100	Valor Cr\$ 1.000	Índice de Valor 1947=100	Quantidade (L)	Índice de Quant. 1947=100	Valor Cr\$ 1.000	Índice de Valor 1947=100	Brasil=100%	
									Quantidade	Valor
1. Café beneficiado	205 299	94	1 061 129	101	1 037 465	109	6 450 919	117	10,79	16,45
2. Milho	1 316 727	110	1 423 153	120	5 607 477	102	5 249 030	120	23,48	21,11
3. Arroz com casca	532 122	103	926 315	123	2 554 334	98	4 180 737	124	20,88	22,42
4. Feijão	254 620	104	670 274	157	1 132 610	108	2 719 235	154	22,48	24,66
5. Mandioca	1 346 013	116	351 427	121	12 454 823	105	2 357 570	114	10,81	14,91
6. Cana de açúcar	5 128 486	109	412 001	116	30 892 577	107	2 425 494	111	16,60	16,99
7. Algodão em caroço	21 890	86	50 249	99	968 436	92	3 495 455	120	2,21	14,38
8. Banana (1.000 cachos)	25 741	110	139 356	118	186 291	107	754 380	118	18,89	18,47
9. Batata inglesa	42 301	103	87 121	104	585 310	102	1 068 420	105	7,23	8,15
10. Fumo em folha	13 340	91	110 982	96	117 627	106	615 293	100	11,34	18,04
11. Laranja (1.000 frutos)	999 400	105	70 546	112	6 129 180	115	567 730	128	16,31	12,42
12. Alho	6 968	83	44 661	74	15 432	95	92 572	94	45,15	48,24
13. Batata doce	79 944	92	51 868	112	933 806	110	435 547	125	8,56	11,91
14. Tomate	14 325	114	33 376	115	102 595	90	142 397	98	13,96	23,44
15. Uva	4 628	88	12 733	123	239 160	142	289 702	147	1,94	4,41

FONTE: SEP — Min. da Agricultura (para os dados absolutos).

QUADRO XX-B
 PRODUÇÃO AGRÍCOLA - QUANTIDADE E VALOR - ÍNDICES
 MINAS GERAIS E BRASIL - 1949

PRODUTOS	MINAS GERAIS				BRASIL				PARTICIPAÇÃO DE MINAS NO TOTAL NACIONAL	
	Quantidade (t)	Índice de Quant. 1947=100	Valor Cr\$ 1.000	Índice de Valor 1947=100	Quantidade (t)	Índice de Quant. 1947=100	Valor Cr\$ 1.000	Índice de Valor 1947=100	Brasil=100%	
									Quantidade	Valor
1. Café beneficiado	217 031	100	1 436 530	137	1 068 283	113	8 485 763	153	20,32	16,98
2. Milho	1 419 516	119	1 523 723	128	5 448 879	99	5 693 309	130	26,06	28,76
3. Arroz com casca	629 762	122	1 295 289	172	2 720 159	105	5 347 364	160	23,15	24,22
4. Feijão	286 401	117	607 168	142	1 256 848	120	2 388 483	136	22,79	25,42
5. Mandioca	1 339 638	116	395 187	136	12 615 735	107	2 695 590	130	10,62	14,66
6. Cana de açúcar	4 775 682	101	395 988	111	30 928 755	107	2 752 105	126	15,44	14,39
7. Algodão em caroço	34 554	140	90 405	178	1 199 907	114	4 723 277	163	2,88	1,91
8. Banana (1.000 cachos)	24 107	103	137 019	116	147 696	116	885 393	139	16,32	16,48
9. Batata inglesa	40 125	119	87 088	104	747 764	139	1 100 773	108	6,57	7,91
10. Fumo em folha	14 222	97	136 829	118	114 504	103	630 336	103	12,42	21,71
11. Laranja (1.000 frutos)	972 141	102	70 252	111	5 974 846	113	585 203	132	16,27	12,00
12. Alho	6 736	80	50 850	81	15 568	96	105 080	107	43,27	48,39
13. Batata doce	76 986	88	45 414	98	923 172	108	454 785	130	8,28	9,99
14. Tomate	19 786	157	39 645	136	111 095	97	175 838	121	17,81	22,55
15. Uva	8 885	167	16 725	161	235 279	139	278 527	142	8,76	6,00

FONTE: SEP - Min. da Agricultura (para os dados absolutos).

QUADRO XX-C
PRODUÇÃO AGRÍCOLA — QUANTIDADE E VALOR — INDICES
MINAS GERAIS E BRASIL — 1950

PRODUTOS	MINAS GERAIS				BRASIL				PARTICIPAÇÃO DE MINAS NO TOTAL NACIONAL	
	Quantidade (t)	Índice de Quant. 1947= 100	Valor Cr\$ 1.000	Índice de Valor 1947= 100	Quantidade (t)	Índice de Quant. 1947= 100	Valor Cr\$ 1.000	Índice de Valor 1947= 100	Brasil=100%	
									Quantidade	Valor
1. Café beneficiado	215 357	99	2 860 791	273	1 071 437	113	15 884 691	287	20,10	18,01
2. Milho	1 418 955	119	1 430 705	121	6 023 549	109	5 581 366	127	28,56	25,63
3. Arroz com casca	693 327	134	1 304 931	171	3 217 690	124	5 399 028	162	21,55	24,17
4. Feijão	285 953	117	520 156	122	1 248 138	119	2 248 591	128	22,91	23,13
5. Mandioca	1 336 585	115	435 339	149	12 532 482	106	3 138 657	152	10,66	13,87
6. Cana de açúcar	4 587 221	97	396 830	112	32 670 814	113	3 258 471	148	14,04	12,20
7. Algodão em caroço	34 237	138	107 605	212	1 190 909	113	5 782 010	199	2,87	1,86
8. Banana (1.000 cachos)	25 533	109	156 609	133	162 874	128	1 012 735	159	15,68	15,46
9. Batata inglesa	63 159	153	124 209	149	707 159	123	1 301 501	128	8,93	9,54
10. Fumo em folha	16 806	115	176 948	153	107 950	97	699 151	114	15,57	25,31
11. Laranja (1.000 frutos)	974 744	102	82 463	130	6 015 129	113	625 516	141	16,20	13,18
12. Alho	6 708	80	55 602	92	15 785	97	115 429	117	42,50	48,17
13. Batata doce	81 536	94	48 449	104	833 376	98	451 854	129	9,78	10,72
14. Tomate	17 800	141	40 699	140	135 645	118	227 109	150	13,12	17,92
15. Uva	10 213	193	22 038	212	229 646	136	321 906	164	4,45	6,85

FONTE: SEP — Min. da Agricultura (para os dados absolutos).

QUADRO XX-D
PRODUÇÃO AGRÍCOLA — QUANTIDADE E VALOR — ÍNDICES
MINAS GERAIS E BRASIL — 1961

PRODUTOS	MINAS GERAIS				BRASIL				PARTICIPAÇÃO DE MINAS NO TOTAL NACIONAL	
	Quantidade (t)	Índice de Quant. 1947=100	Valor Cr\$ 1.000	Índice de Valor 1947=100	Quantidade (t)	Índice de Quant. 1947=100	Valor Cr\$ 1.000	Índice de Valor 1947=100	Brasil=100%	
									Quantidade	Valor
1. Café beneficiado	226 676	104	3 380 196	323	1 080 189	114	16 578 164	300	20,98	20,39
2. Milho	1 448 618	121	1 613 602	136	6 218 030	113	6 157 673	140	23,30	26,20
3. Arroz com casca	688 414	133	1 190 521	159	3 182 080	123	5 140 727	154	21,63	23,16
4. Feijão	288 637	118	673 042	158	1 237 662	118	2 787 569	158	23,32	24,14
5. Mandioca	1 371 004	118	539 422	185	11 917 560	101	3 655 086	177	11,50	14,76
6. Cana de açúcar	4 700 134	100	441 102	124	33 652 508	116	3 653 879	167	13,97	12,07
7. Algodão em caroço	43 108	174	255 270	502	995 534	95	7 157 412	247	4,33	3,57
8. Banana (1.000 cachos)	25 710	110	185 175	157	169 632	133	1 240 738	195	15,16	14,92
9. Batata inglesa	68 889	167	170 992	206	721 747	125	1 393 051	137	9,54	12,27
10. Fumo em folha	14 923	102	163 175	141	117 932	106	764 559	124	12,65	21,34
11. Laranja (1.000 frutos)	1 104 424	116	111 763	177	6 181 678	116	724 083	164	17,87	15,44
12. Alho	6 909	82	55 928	98	16 241	100	120 293	122	425,4	46,50
13. Batata doce	79 170	92	51 689	111	822 884	97	502 208	144	9,62	10,29
14. Tomate	16 344	130	48 920	168	157 047	137	297 830	205	10,41	16,43
15. Uva	7 426	141	48 155	462	276 269	161	478 363	243	2,69	10,07

FONTE: SEP — Min. da Agricultura (para os dados absolutos).

QUADRO XX-E
PRODUÇÃO AGRÍCOLA -- QUANTIDADE E VALOR -- INDICES
MINAS GERAIS E BRASIL -- 1952

PRODUTOS	MINAS GERAIS				BRASIL				PARTICIPAÇÃO DE MINAS NO TOTAL NACIONAL	
	Quantidade (t)	Índice de Quant. 1947=100	Valor Cr\$ 1.000	Índice de Valor 1947=100	Quantidade (t)	Índice de Quant. 1947=100	Valor Cr\$ 1.000	Índice de Valor 1947=100	Brasil=100%	
									Quantidade	Valor
1. Café beneficiado	177 262	81	2 746 092	262	1 125 406	119	19 021 223	394	15,75	14,44
2. Milho	1 876 267	115	2 229 235	188	5 906 916	107	8 638 871	197	23,30	25,80
3. Arroz com casca	582 880	113	1 528 956	204	2 931 110	113	6 533 469	196	19,89	23,40
4. Feijão	249 874	102	899 398	210	1 151 708	110	3 507 721	199	21,70	25,64
5. Mandioca	1 371 569	118	543 809	186	12 809 263	108	4 567 479	221	10,71	11,91
6. Cana de açúcar	4 887 544	104	513 842	114	36 041 132	124	4 391 553	200	13,56	11,70
7. Algodão em caroço	58 492	236	369 483	609	1 504 439	143	8 800 336	303	3,89	3,52
8. Banana (1.000 cachos)	26 562	113	231 623	197	185 167	145	1 584 091	248	14,34	14,62
9. Batata inglesa	91 006	221	211 219	253	735 402	128	1 340 916	132	12,39	15,75
10. Fumo em folha	17 517	120	184 218	159	106 307	96	785 389	128	16,48	23,46
11. Laranja (1.000 frutos)	1 065 355	112	125 594	199	6 116 426	115	851 765	192	17,42	14,75
12. Alho	7 089	84	61 332	102	17 279	106	143 941	146	41,03	42,61
13. Batata doce	81 352	94	61 566	133	830 768	98	571 247	164	9,79	10,78
14. Tomate	16 349	130	56 361	194	175 224	153	429 303	296	9,33	13,13
15. Uva	8 509	163	33 145	318	254 263	151	518 537	264	3,38	6,39

FONTES: SEP -- Min. da Agricultura (para os dados absolutos).

QUADRO XX-F
PRODUÇÃO AGRÍCOLA — QUANTIDADE E VALOR — ÍNDICES
MINAS GERAIS E BRASIL — 1953

PRODUTOS	MINAS GERAIS				BRASIL				PARTICIPAÇÃO DE MINAS NO TOTAL NACIONAL	
	Quantidade (t)	Índice de Quant. 1947=100	Valor Cr\$ 1.000	Índice de Valor 1947=100	Quantidade (t)	Índice de Quant. 1947=100	Valor Cr\$ 1.000	Índice de Valor 1947=100	Brasil=100%	
									Quantidade	Valor
1. Café beneficiado	238 308	110	4 056 461	388	1 110 606	117	21 450 670	388	21,46	18,91
2. Milho	1 845 629	113	2 895 747	244	5 984 284	109	11 105 411	258	22,49	26,08
3. Arroz com casca.....	646 832	125	8 251 878	433	3 072 374	118	12 938 451	388	21,05	25,13
4. Feijão	307 049	126	1 308 064	306	1 386 600	133	5 701 431	324	22,14	22,94
5. Mandioca	1 374 068	119	613 073	210	13 441 421	113	5 657 552	278	10,22	10,84
6. Cana de açúcar.....	5 289 724	112	626 612	176	38 336 721	132	6 092 044	232	13,80	12,31
7. Algodão em caroço...	54 330	219	281 176	553	1 110 507	106	6 152 159	212	4,89	4,57
8. Banana (1.000 cachos)	27 449	117	270 933	230	185 062	145	1 845 065	289	14,83	14,63
9. Batata inglesa	91 450	222	352 068	421	814 705	142	2 230 480	224	11,22	15,44
10. Fumo em folha.....	16 063	110	202 054	174	132 135	119	1 079 939	176	12,16	18,71
11. Laranja (1.000 frutos)	1 082 200	111	146 661	232	6 177 462	116	967 206	223	17,19	14,86
12. Alho	7 145	85	89 092	143	18 703	115	207 898	211	38,20	42,85
13. Batata doce	88 062	96	78 659	169	895 469	105	746 739	214	9,28	10,53
14. Tomate	16 518	131	71 936	247	206 091	180	552 504	331	8,91	13,02
15. Uva	9 276	176	65 864	632	233 135	168	737 661	375	3,28	8,93

FONTE: SEP -- Min. da Agricultura (para os dados absolutos).

QUADRO XXI
 INDICES DA RENDA POR SETORES DE ATIVIDADE — MINAS GERAIS (1)
 1947/1958
 Cr\$ 1 000 000

ANOS	AGRICULTURA		COMÉRCIO		INDÚSTRIA		SERVIÇOS		TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES		INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS		PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA		GOVERNO		TOTAL DA RENDA	
	Valores absolutos	Índice 1947 = 100	Valores absolutos	Índice 1947 = 100	Valores absolutos	Índice 1947 = 100	Valores absolutos	Índice 1947 = 100	Valores absolutos	Índice 1947 = 100	Valores absolutos	Índice 1947 = 100						
1947	6 523,8	100	1 932,0	100	2 059,2	100	2 587,9	100	841,0	100	232,2	100	304,8	100	683,4	100	15 164,3	100
1948	7 434,5	114	1 999,9	104	2 306,6	112	2 715,2	105	902,4	107	255,2	110	314,5	103	860,1	126	16 788,4	111
1949	8 459,1	130	2 174,2	113	2 650,4	129	2 960,5	114	1 154,1	137	288,9	124	409,9	134	865,0	127	18 962,1	125
1950	10 054,3	154	2 283,9	118	2 982,2	145	3 070,9	119	1 233,1	147	367,5	158	533,5	175	1 024,9	150	21 550,3	142
1951	11 711,7	180	2 655,1	137	3 488,0	169	3 421,0	132	1 442,8	172	486,5	210	528,4	173	1 180,6	173	24 914,1	164
1952	12 945,7	198	3 050,1	158	4 169,9	203	4 152,3	160	1 564,7	186	577,9	249	766,7	252	1 283,5	188	28 510,8	188
1953	17 914,1	275	3 845,0	199	4 778,6	232	4 903,9	189	1 937,2	230	694,4	299	677,6	222	1 852,2	271	36 603,0	241

(1) Dados originais da Equipe de Renda, ajustados conforme explicação no texto.
 (2) Exclui suplementos a salários e ordenados.

FONTE: E.R.N. — I.B.R.E. — (para os dados absolutos).

QUADRO XXII
 MINAS GERAIS
 PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NA RENDA REGIONAL (1)
 %

A N O S	Agricultura	Comércio	Indústria	Serviços	Transportes e Comunicações	Intermediários Financeiros	Propriedade Imobiliário	Governo
1947	43,01	12,74	13,58	17,07	5,55	1,53	2,01	4,51
1948	44,20	11,91	13,74	16,17	5,38	1,52	1,87	5,12
1949	44,61	11,47	13,98	15,61	6,09	1,52	2,16	4,56
1950	46,64	10,60	13,84	14,25	5,72	1,71	2,48	4,76
1951	47,01	10,66	14,00	13,73	5,79	1,95	2,12	4,74
1952	45,40	10,70	14,63	14,56	5,49	2,03	2,69	4,50
1953	48,94	10,50	13,06	13,40	5,29	1,90	1,85	5,06

(1) Ajustado conforme indicado no texto.

FONTE: Dados básicos da Equipe de Renda Nacional.

QUADRO XXIII
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

CLASSE DE INDÚSTRIA	SÃO PAULO			DISTRITO FEDERAL			RIO GRANDE DO SUL			RIO DE JANEIRO			MINAS GERAIS		
	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C
	Transformação Industrial Cr\$ 1 000	Número médio de operários	A/B Cr\$ 1 000	Transformação Industrial Cr\$ 1 000	Número médio de operários	A/B Cr\$ 1 000	Transformação Industrial Cr\$ 1 000	Número médio de operários	A/B Cr\$ 1 000	Transformação Industrial Cr\$ 1 000	Número médio de operários	A/B Cr\$ 1 000	Transformação Industrial Cr\$ 1 000	Número médio de operários	A/B Cr\$ 1 000
1. Transformação de minerais não metálicos.....	1 744 853	44 782	39,0	489 696	10 776	45,4	181 408	8 670	20,9	309 051	8 788	35,2	238 716	10 444	22,9
2. Metalúrgica (inclusive siderurgia).....	2 257 214	43 332	52,1	469 915	10 303	45,6	303 080	7 738	39,2	688 493	6 787	101,4	640 742	15 372	41,7
3. Mecânica	684 141	13 510	50,6	127 647	2 567	49,7	80 871	2 147	37,7	22 248	851	26,1	20 778	870	23,9
4. Material elétrico e material de comunicações.....	606 187	10 188	59,5	138 576	2 523	54,9	5 066	182	27,8	6 508	189	34,4	—	—	—
5. Material de transportes (construção e montagem).....	497 263	7 183	69,2	56 291	1 352	41,6	20 437	651	31,4	262 668	3 207	81,9	22 335	565	39,5
6. Madeira	495 126	11 387	43,5	105 459	2 477	42,6	173 728	4 911	35,4	55 402	1 881	29,5	103 691	4 193	24,7
7. Mobiliário	527 630	13 602	38,8	280 437	7 735	36,3	80 904	3 022	26,8	15 065	553	27,2	38 292	1 898	20,2
8. Papel e papelão.....	593 568	11 643	51,0	110 673	2 866	38,6	53 865	1 604	33,6	110 706	2 173	50,9	32 991	944	34,9
9. Borracha	751 992	6 349	11,0	70 921	830	85,4	30 988	517	59,9	—	—	—	—	—	—
10. Couros e peles e produtos similares.....	186 527	4 361	42,8	89 964	2 221	40,5	138 170	3 517	39,3	5 040	172	29,3	54 369	2 215	24,5
11. Química e farmacêutica.....	2 469 295	30 902	79,9	1 056 410	10 715	98,6	151 960	2 394	63,5	165 853	3 027	54,8	54 167	1 846	29,3
12. Têxtil	5 084 858	144 757	35,1	909 163	28 323	32,1	233 292	7 280	32,0	576 262	20 798	27,7	648 864	28 428	22,8
13. Vestuário, calçado e atreafatos de tecidos.....	1 019 241	24 360	41,8	510 599	15 782	32,4	280 212	10 168	27,6	29 807	1 290	23,1	104 592	4 901	21,3
14. Produtos alimentares	3 449 789	49 975	69,0	622 600	11 721	53,1	1 233 647	24 691	50,0	659 270	15 087	43,7	961 751	20 292	47,4
15. Bebidas	846 433	9 365	90,4	528 314	4 646	113,7	238 468	5 578	42,7	64 984	1 447	44,9	66 466	2 335	28,5
16. Fumo	333 653	3 076	108,5	145 103	2 354	61,6	119 953	2 775	43,2	—	—	—	28 143	398	70,7
17. Editorial e gráfica.....	774 162	12 919	59,9	716 824	10 432	68,7	104 332	2 649	39,4	29 267	777	37,7	58 704	2 169	27,1
18. Diversas	529 139	11 426	46,3	200 759	5 138	39,1	47 506	1 707	27,8	10 853	406	26,7	17 897	1 077	16,6
19. TOTAL	22 851 071	453 117	50,4	6 629 351	132 761	49,9	3 477 889	90 201	38,6	3 013 780	67 481	44,7	3 101 433	98 132	31,6

FONTE: Censo de 1950.

QUADRO XXIV

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

INDÚSTRIAS	SÃO PAULO			DISTRITO FEDERAL			RIO GRANDE DO SUL			RIO DE JANEIRO			MINAS GERAIS		
	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C
	Transformação industrial Cr\$ 1 000	Salários e Vencimentos Cr\$ 1 000	B — .100 A	Transformação Industrial Cr\$ 1 000	Salários e Vencimentos Cr\$ 1 000	B — .100 A	Transformação Industrial Cr\$ 1 000	Salários e Vencimentos Cr\$ 1 000	B — .100 A	Transformação Industrial Cr\$ 1 000	Salários e Vencimentos Cr\$ 1 000	B — .100 A	Transformação Industrial Cr\$ 1 000	Salários e Vencimentos Cr\$ 1 000	B — .100 A
1. Transformação de minerais não metálicos.....	1 744 853	565 576	32,4	489 696	162 540	33,2	181 408	64 389	35,3	309 057	86 704	28,1	238 716	58 887	24,7
2. Metalúrgica	2 257 214	795 651	35,2	469 915	175 476	37,3	303 080	112 722	37,2	688 493	105 624	15,3	640 742	203 851	31,8
3. Mecânica	684 141	273 432	40,0	127 647	55 413	43,4	80 871	32 457	40,1	22 248	16 942	76,2	20 778	8 504	40,9
4. Material elétrico e material de comunicações....	606 187	181 931	30,0	138 576	43 486	31,4	5 066	2 292	45,2	6 508	4 529	70,0	—	—	—
5. Material de transportes (construção e montagem)	497 263	181 227	36,4	56 291	27 722	49,2	20 437	10 122	49,5	262 668	108 109	41,2	22 335	5 841	26,2
6. Madeira	495 126	150 321	30,4	105 459	39 954	37,9	173 728	49 919	28,7	55 402	27 581	49,8	103 691	31 643	30,5
7. Mobiliário	527 630	207 459	39,3	280 437	132 906	47,4	80 904	34 878	43,1	15 065	5 677	37,7	38 292	14 955	39,1
8. Papel e papelão.....	593 568	150 114	25,3	110 673	34 067	30,8	53 865	16 474	30,6	110 706	29 742	26,9	32 991	7 364	22,3
9. Borracho	751 992	140 645	18,7	70 921	15 702	22,1	30 988	6 727	21,7	—	—	—	—	—	—
10. Couros e peles (produtos similares).....	186 527	50 486	27,1	89 964	38 402	42,7	138 170	33 216	24,0	5 040	1 633	32,4	54 369	13 109	24,1
11. Química e farmacêutica.....	2 469 295	513 159	20,8	1 056 410	192 355	18,2	151 960	31 773	20,9	165 853	42 460	25,6	54 167	11 737	21,7
12. Têxtil	5 084 858	1 853 894	36,5	909 163	354 519	39,0	233 292	83 875	36,0	576 262	216 789	37,6	648 864	206 660	31,8
13. Vestuário, calçado e artefatos de tecidos.....	1 019 241	335 009	32,9	510 599	208 887	40,9	280 212	104 629	37,3	29 807	10 318	34,6	104 592	34 141	32,6
14. Produtos alimentares	3 449 789	618 626	17,9	622 600	186 350	29,9	1 233 647	244 581	18,2	659 270	125 721	19,1	961 751	114 657	11,9
15. Bebidas	846 433	140 718	16,6	528 314	114 580	21,7	238 468	48 170	20,2	64 984	13 432	20,7	66 466	14 863	22,4
16. Fumo	333 653	54 084	16,2	145 103	49 715	34,3	119 953	30 364	25,3	—	—	—	28 143	5 009	17,8
17. Editorial e gráfica.....	774 162	289 087	37,3	716 824	283 218	39,5	104 332	40 644	39,0	29 267	12 254	41,9	58 704	30 256	51,5
19. Diversas	529 139	177 264	33,5	200 759	68 652	34,2	47 506	16 773	35,3	10 853	3 423	31,5	17 897	6 236	34,8
19. TOTAL	22 851 071	6 678 683	29,2	6 629 351	2 183 944	32,9	3 477 887	944 005	27,1	3 013 780	811 513	26,9	3 101 433	769 626	24,8

FONTE: Censo de 1950.

QUADRO XXV

CAPITAL E TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL NAS PRINCIPAIS INDÚSTRIAS

Minas Gerais e Brasil

1949

INDÚSTRIAS	C A P I T A L (A)		TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL (B)		(B) / (A)	
	M. G. Cr\$ 1 000	BRASIL Cr\$ 1 000	M. G. Cr\$ 1 000	BRASIL Cr\$ 1 000	M. G.	BRASIL
Transformação de minerais não metálicos	252 085	3 143 511	238 716	3 377 965	0,95	1,07
Metalúrgica	993 329	4 953 319	640 742	4 510 307	0,65	0,91
Têxtil	522 671	8 927 225	648 864	9 348 745	1,24	1,05
Produtos Alimentares	837 153	8 927 992	961 751	9 511 207	1,15	1,07
Outras	613 582	16 250 624	611 360	19 572 157	1,00	1,20
TOTAIS	3 218 820	42 202 671	3 101 433	46 320 381	0,96	1,10

FONTE: Censo de 1950

QUADRO XXVI

COMÉRCIO ATACADISTA E MISTO — MINAS GERAIS
 VENDAS DE MERCADORIAS POR PESSOA OCUPADA E POR
 ESTABELECIMENTO (1949)

CLASSE	Pessoa ocu- pada por es- tabeleci- mento	Vendas de Mercadorias	
		Por pessoa Ocupada Cr\$ 1 000	Por Estabe- lecimento Cr\$ 1 000
ATACADISTA E MISTO ..	5	371	1 920
Produtos agropecuários, maté- rias-primas produzidas pelas indústrias extrativas animal, vegetal e mineral	3	326	1 036
Ferragens e produtos metalúr- gicos, material de construção	9	316	2 749
Máquinas, aparelhos e mate- rial elétrico	9	241	2 087
Veículos e acessórios	9	418	3 934
Papel, impressos e artigos de escritório	10	200	1 942
Produtos químicos, preparados farmacêuticos e artigos afins	9	223	1 907
Combustíveis e lubrificantes .	8	513	3 928
Fios têxteis, tecidos, artefa- tos de tecidos, artigos do ves- tuário e artigos de armarinho	7	556	3 878
Gêneros alimentícios, bebidas e estimulantes	4	443	1 917
Mercadorias em geral, com gê- neros alimentícios	6	380	2 264
Mercadorias em geral, sem gê- neros alimentícios	13	299	3 836
Artigos diversos	5	230	1 239

FONTE: Censo de 1950.

QUADRO XXVII

COMÉRCIO VAREJISTA — MINAS GERAIS

VENDAS DE MERCADORIAS POR PESSOA OCUPADA E POR ESTABELECIMENTO (1949)

CLASSE	Pessoa ocupada por estabelecimento	Vendas de Mercadorias	
		Por pessoa Ocupada Cr\$ 1 000	Por Estabelecimento Cr\$ 1 000
VAREJISTA	2	81	177
Ferragens e material de construções	3	157	506
Máquinas, aperelhos e material elétrico	4	168	616
Veículos e acessórios	6	276	1 705
Móveis e artigos de colchoaria e tapeçaria, artigos decorativos da habitação	4	119	418
Papel, impressos e artigos de escritório	3	79	231
Produtos químicos, preparados farmacêuticos e artigos de perfumaria	2	82	173
Combustíveis e lubrificantes .	3	111	289
Tecidos, artefatos de tecidos, artigos do vestuário e artigos de armarinho	3	134	336
Gêneros alimentícios, bebidas e estimulantes	2	45	90
Mercadorias em geral, com gêneros alimentícios	2	109	220
Mercadorias em geral, sem gêneros alimentícios	3	144	466
Artigos diversos	3	85	217

FONTE: Censo de 1950.

QUADRO XXVIII

MINAS GERAIS

FINANÇAS PÚBLICAS

Valores em Cr\$ 1 000 000

RECEITA	1940	1950	1952
RECEITA ARRECADADA			
— Total	548,5	2 690,2	3 391,3
— União	102,9	768,4	957,4
— Estados	326,4	1 420,6	1 916,3
— Municípios	119,2	501,2	517,7
% s/o Total do Estado			
— União	18,8	28,6	28,2
— Estados	59,5	52,8	56,5
— Municípios	21,7	18,6	15,3
% s/o BRASIL			
— Total	6,6	6,6	6,1
— União	2,2	4,0	3,5
— Estados	12,0	8,7	8,4
— Municípios	12,7	10,5	10,3
RECEITA TRIBUTÁRIA ARRECADADA			
— Total	380,5	1 860,0	2 404,7
— União	79,1	635,6	798,5
— Estados	228,2	958,3	1 329,8
— Municípios	73,2	266,1	276,5
% s/o Total do Estado			
— União	20,8	34,2	33,2
— Estados	60,0	51,5	55,3
— Municípios	19,2	14,3	11,5
% s/o Brasil			
— Total	7,2	6,0	5,6
— União	2,9	4,1	3,7
— Estados	11,7	7,5	7,5
— Municípios	12,2	9,9	9,0